



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00246
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Sociologia – Modalidade a Distância
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 82/2022 CES “D” Aprovado em 23/02/2022 Comunicado ao Pleno em 09/03/2022

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A Sra. Reitora da Universidade de Taubaté encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício R 037/2020, de 12/02/2020, protocolado em 27/05/2020, a solicitação para a Renovação de Reconhecimento do Curso de Sociologia – Licenciatura - Educação a Distância.

Foram indicados para compor a Comissão de Especialistas os Profs. Drs. Evandro Prestes Guerreiro e Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi, que entregaram o Relatório circunstanciado sobre o Curso em 10/01/2022.

Sugestões de atualizações da bibliografia da legislação educacional foram feitas à Instituição, acatadas pela Coordenação do Curso e enviadas a este Conselho, com revisão, em 21/05/2021, e com realces, em amarelo, especificando onde houve inclusões bibliográficas.

Foi realizada também Diligência pelo Ofício CES/392-2021, sobre a oferta e o número de Alunos por Polos, com resposta de fls. 750 a 763, apontando vagas ofertadas e alunos matriculados.

##### 1.2 APRECIÇÃO

#### Atos Legais Referentes ao Curso

O Curso de Sociologia – Licenciatura é regulamentado, no âmbito federal, pelas Portarias SERES/MEC, no contexto do Órgão Regulador estadual de São Paulo, pelas Portarias do Conselho Estadual da Educação. Já no âmbito da UNITAU, o Curso é regulamentado pelas Deliberações do Conselho Universitário (CONSUNI) e do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP).

<b>DELIBERAÇÃO UNITAU</b>	<b>CONSUNI</b>	<b>030/2009</b>	-	Dispõe sobre a Criação do Curso de Sociologia, na modalidade a distância.
<b>DELIBERAÇÃO UNITAU</b>	<b>CONSEP</b>	<b>121/2009</b>	-	Aprova o Currículo INICIAL do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância.
<b>DELIBERAÇÃO UNITAU</b>	<b>CONSEP</b>	<b>280/2013</b>	-	Aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, alterando e revogando a Deliberação inicial, CONSEP 121/2009.
<b>DELIBERAÇÃO UNITAU</b>	<b>CONSEP</b>	<b>223/2016</b>	-	Altera e aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, para as turmas ingressantes no 1º semestre letivo de 2017, revogada pela Deliberação CONSEP 050/2018.
<b>PORTARIA SERES-MEC 558, de 15/09/14</b>				Dispõe sobre o reconhecimento do curso de licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, nos Polos credenciados.
<b>PORTARIA SERES-MEC 535, de 22/09/16</b>				Dispõe sobre a renovação do reconhecimento do curso de licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, nos Polos credenciados.
<b>PORTARIA CEE-GP 287, de 08/06/2017, e PARECER CEE 261/2017, de 31/05/2017</b>				Resolve considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014 e 132/2015.
<b>PORTARIA CEE-GP 338, de 07/07/2017</b>				Toma-se conhecimento da Portaria 535/2016, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 23/09/2016, Seção 1, Página 13/14, que aprova a Renovação do Reconhecimento do Curso de Sociologia – Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, com cento e cinquenta vagas totais anuais.

<b>PORTARIA CEE-GP 496, de 27/09/2017, e PARECER CEE 450/2017, de 20/09/2017</b>	Resolve considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 053/2017</b>	Altera o Currículo do Curso de Sociologia – licenciatura, na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 223/2017-UNITAU</b>	Altera e aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, para as turmas ingressantes a partir do 2º semestre do ano letivo de 2017.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 050/2018</b>	Altera o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura) na modalidade a distância.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 052/2018</b>	Dispõe sobre o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura), na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 140/2018</b>	Dispõe sobre o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura), na modalidade a distância – 8 semestres.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 283/2018</b>	Altera o Art. 1º da Deliberação CONSEP 140/2018, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura), na modalidade a distância – a matriz passa a vigorar para alunos ingressantes a partir do segundo semestre de 2019
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 176/2019</b>	Altera o Art. 1º da Deliberação CONSEP 140/2018, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura), na modalidade a distância – Início da vigência para alunos que ingressarem no ano de 2020.
<b>DELIBERAÇÃO CONSEP 030/2020</b>	Dispõe sobre o Currículo do Curso de Sociologia (licenciatura), na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura - alteração do currículo do Programa Segunda licenciatura

**Responsável pelo Curso:****Nome:** Cesar Augusto Eugenio**Titulação:** Doutor em Educação**Cargo ocupado na Instituição:** Professor Assistente II – Coordenação/Coordenador de Curso de Graduação Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1670030195301125>**Dados Gerais****Horários de Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h; 14h às 17h; 19h às 22h; sábados, das 8h às 12h.**Duração da hora/aula:** 60 minutos.**Carga horária total do Curso:** 3380 horas**Número de vagas oferecidas:**

<b>Deliberação CONSEP 128/2021 - Vagas para ano 2021</b>	
LICENCIATURA	
Polos	815
Polo Sede	100

**Tempo mínimo para integralização na Licenciatura:** 08 (oito) semestres;**Tempo máximo para integralização na Licenciatura:** 12 (doze) semestres.**Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso**

O Curso de Sociologia – Licenciatura, na modalidade a distância, no momento está em funcionamento nos Polos de Taubaté (Sede), São José dos Campos (Esplanada), São Paulo (Santa Cecília), Jacareí, São Bento do Sapucaí, Ubatuba, Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Caçapava, Caraguatatuba.

**Polo Taubaté – Polo Sede:** localizado na Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Profa. Dra. Amanda Romão de Paiva – Graduada em Física Licenciatura (UNIFEI), Mestre em Geofísica Espacial (INPE), Doutora em Geofísica Espacial (INPE).

<b>Instalação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Observações</b>
<b>Salas de Aula</b>	01	38 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	43 alunos	
<b>Salas de Metodologias Ativas</b>	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	18 alunos	
<b>Miniauditório</b>	01	41 alunos	Uso exclusivo
<b>Laboratório</b>	01	16 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	16 alunos	Fab Lab - Uso compartilhado

Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento Individualizado
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo
	01		Auditório

**Polo de São José dos Campos - Esplanada:** localizado na Av. Barão do Rio Branco, 1081, Jardim Esplanada, São José dos Campos – São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
Laboratório	01	08 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

**Polo São Paulo - Santa Cecília:** localizado na Rua Martin Francisco, 108, Santa Cecília, São Paulo - São Paulo

**Coordenador do Polo:** Felipe David de Souza Mota. Possui Graduação em Administração de Empresas, pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2004).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

**Polo Jacareí:** localizado na Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398, Centro, Jacareí - São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	30 alunos	Uso exclusivo
	01	07 alunos	Laboratório de Informática
	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
Apoio	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

**Polo São Bento do Sapucaí - Centro:** instalado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Ribeiro da Luz, Instituição conveniada com a Universidade de Taubaté, localizado na Avenida Dr. Rubião Junior, 416, Centro, São Bento do Sapucaí - São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Aparecida Rosa Cardoso Faria. Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (2009), e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID (2015).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

**Polo Ubatuba:** localizado na Rua Maranhão, 90 – Centro – Ubatuba - São Paulo.

**Coordenador do Polo:** Pedro Magno S. de Aquino. Possui graduação em Música pela Universidade de Metropolitana de Santos Unimes (2013), Pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Cochas - Facon (2015).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	07 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno

	01		Secretaria
<b>Outras (listar)</b>	01		Coordenação de Polo

**Polo Campos do Jordão** - Localizado na Av. Brigadeiro Jordão, 1110, Vila Abernêssia, Campos do Jordão – São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Rosilda Martinelli de Araújo. Possui Graduação em Pedagogia, pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR (2011).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
<b>Salas de aula</b>	05	30 alunos	Uso compartilhado
<b>Laboratórios</b>	01	08 alunos	Laboratório de Informática
<b>Apoio</b>	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
<b>Outras (listar)</b>	01		Coordenação de Polo

**Polo Pindamonhangaba:** localizado na Rua Coronel José Francisco, 165, Centro, Pindamonhangaba – São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Simone Cristina Rodrigues de Abreu Ribeiro. Possui Graduação em Pedagogia, pela Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES (2017), e em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté-UNITAU (2012). É pós-graduada em Libras-420h, pela Faculdade de Carapicuíba-FALC (2011) e Extensão Universitária em Formação de Professores e Tradutor Intérprete de Libras-300h, pela Inilibras Instituto de Educação e Cultura (2008).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
<b>Salas de aula</b>	01	25 alunos	Uso compartilhado
<b>Laboratórios</b>	01	08 alunos	Laboratório de Informática
<b>Apoio</b>	01	2 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
<b>Outras (listar)</b>	01		Coordenação de Polo

**Polo Caçapava:** localizado na Rua Dom Pedro II, 50 - Centro - Caçapava- São Paulo.

**Coordenadora do Polo:** Paulo Henrique dos Santos Souza. Possui Graduação em Gestão Logística pela Universidade Paulista (2012) e Pós-Graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís (2019).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
<b>Salas de aula</b>	07	70 alunos	Uso compartilhado
<b>Laboratório</b>	01	10 alunos	Laboratório de Informática
<b>Apoio</b>	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
<b>Outras (listar)</b>	01		Coordenação de Polo

**Polo Caraguatatuba:** localizado na Rua Bonifácio de Freiras, 68, Centro, Caraguatatuba - SP

**Coordenador de Polo:** Fábio Soares Borges. Possui Graduação em Ciências Sociais, pela Univap (1988); Pedagogia, pela Unifacavest (2021) e Pós-Graduação em Tutoria em Educação a Distância, pela Unilins (2020).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
<b>Salas de aula</b>	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	09 alunos	Laboratório de Informática
	01	09 alunos	Secretaria
<b>Outras</b>			Coordenação de Polo
	01	02 alunos	

## BIBLIOTECA

### Polo Taubaté – Sede

Tipo de acesso ao acervo	livre	
É específica para o curso	Específica para o Curso	
Total de livros para o curso (n°)	204 Títulos	1255 Volumes
Periódicos		
Videoteca/Multimídia		
Teses		
Outros		

O Curso de Sociologia – Licenciatura utiliza, como suporte didático, os livros-textos elaborados para cada disciplina, além de artigos e periódicos, que podem ser acessados pela Base de Periódicos da Capes.

Há também a possibilidade de acesso a títulos do grupo Elsevier, pelo ScienceDirect, bastando, neste caso, o(a) discente ou o(a) docente estar conectado ao sistema, com as credenciais da IES.

Estão disponíveis também os títulos da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca, devidamente contratadas e registradas em nome da IES, garantindo acesso de alunos e docentes aos títulos indicados nas ementas, tanto no âmbito da bibliografia básica, quanto da bibliografia complementar.

O Curso conta ainda com exemplares físicos tombados pelo Sistema Integrado De Bibliotecas da UnitaU (SIBi) e dos periódicos especializados acessíveis on-line. O SIBi da UNITAU está inserido no contexto de prestação de serviços à comunidade, pela Pró-reitoria de Extensão, cujo funcionamento se constitui pelo gerenciamento de informações, de modo a viabilizar um acervo que garanta as informações bibliográficas necessárias à comunidade acadêmica dos cursos.

Biblioteca Digital da UNITAU: o acervo on-line é direcionado a alunos(as) que queiram atualizar, renovar e se informar sobre livros disponibilizadas nas dezoito bibliotecas dos departamentos da UNITAU. São mais de 180 mil exemplares e 65 mil periódicos, que oferecem todo tipo de informação, com um programa de assistência bibliográfica completo. Para utilizar o acervo on-line, basta ao (à) aluno(a) realizar o cadastro no Departamento do Curso e passar a usar o sistema, que oferece diversos tipos de serviços, por meio do Sophia Biblioteca. O acervo oferece vários recursos, como seleção de livros, serviços, reservas, entre outros.

Complementa e possibilita o enriquecimento dos estudos o acervo das bibliotecas digitais, além das demais possibilidades apontadas na bibliografia básica, presentes nos seguintes setores virtuais:

- Biblioteca Digital EAD: organizada pelo NEAD-UNITAU, com material de domínio público e disponível aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Biblioteca Digital Científica: uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU, que tem por objetivo disponibilizar a produção científica dos programas de pós-graduação Stricto Sensu da UNITAU, visando divulgar e oferecer acesso simultâneo a textos completos (teses e dissertações). Também criar espaços para democratização da informação, em tempo real à automação dos serviços do Sistema de Bibliotecas.
- Portal Domínio Público: Biblioteca digital desenvolvida em software livre e disponibilizada no Portal do Ministério da Educação. É composta, em sua maior parte, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença dos titulares dos direitos autorais. Seu principal objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos).

### Corpo Docente Relação Nominal Dos Docentes

	Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Áreas/ Disciplinas	H/A Sem
1	Cesar Augusto Eugenio <a href="http://lattes.cnpq.br/1670030195301125">http://lattes.cnpq.br/1670030195301125</a>	Doutorado	Integral	Coordenação de Curso e ATPA	40h
2	Ely Soares do Nascimento <a href="http://lattes.cnpq.br/1718527212852115">http://lattes.cnpq.br/1718527212852115</a>	Mestrado	Integral	Coordenação de Estágio Supervisionado	40h
3	Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado <a href="http://lattes.cnpq.br/3230572939840984">http://lattes.cnpq.br/3230572939840984</a>	Mestrado	Parcial	Coordenação de TCC	30h
4	Roseli Albino dos Santos <a href="http://lattes.cnpq.br/2995955186666850">http://lattes.cnpq.br/2995955186666850</a>	Doutorado	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h
5	Maria do Carmo Souza de Almeida <a href="http://lattes.cnpq.br/9006016651621287">http://lattes.cnpq.br/9006016651621287</a>	Doutorado	Integral	Docente de Apoio Língua Portuguesa	40h
6	Juliana Marcondes Bussolotti <a href="http://lattes.cnpq.br/5232556966245150">http://lattes.cnpq.br/5232556966245150</a>	Doutorado	Integral	Docente Área de Geografia e Meio Ambiente	40h
7	Moacir Jose dos Santos <a href="http://lattes.cnpq.br/3987800501488137">http://lattes.cnpq.br/3987800501488137</a>	Doutorado	Integral	Docente Área de História	40h
8	Sílvio Luiz da Costa <a href="http://lattes.cnpq.br/3937835176080855">http://lattes.cnpq.br/3937835176080855</a>	Doutorado	Parcial	Docente e Conteudista de Disciplinas Específicas	32h
9	José Maurício Cardoso do Rêgo <a href="http://lattes.cnpq.br/5720778201104583">http://lattes.cnpq.br/5720778201104583</a>	Mestrado	Parcial	Docente das Disciplinas Específicas	24
10	Cássia Elisa Lopes Capostagno <a href="http://lattes.cnpq.br/2578918381281744">http://lattes.cnpq.br/2578918381281744</a>	Mestrado	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h
11	Carlos Eduardo Reis Rezende <a href="http://lattes.cnpq.br/6830432992399636">http://lattes.cnpq.br/6830432992399636</a>	Mestrado	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h

12	Simone C. Vecchio de Castro Maciel <a href="http://lattes.cnpq.br/3389380812927432">http://lattes.cnpq.br/3389380812927432</a>	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio de LIBRAS	20h
13	André Luiz da Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/1130631872986412">http://lattes.cnpq.br/1130631872986412</a>	Doutorado	Parcial	Docente das Disciplinas Específicas	40h
14	Mauro Castilho Gonçalves <a href="http://lattes.cnpq.br/5251617595766623">http://lattes.cnpq.br/5251617595766623</a>	Doutorado	Parcial	Docente das Disciplinas Específicas	40h

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

### Docentes Segundo a Titulação para Cursos de Licenciatura

TITULAÇÃO	Nº	%
Mestres	6	42,86%
Doutores	8	57,14%
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

### Corpo Técnico Disponível para o Curso

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
Docentes Integrantes	Função
1. <b>Coordenação de Curso:</b> Cesar Augusto Eugenio	Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.
2. <b>Coordenação Pedagógica:</b> Márcia Regina de Oliveira	Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos, e à estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem. Subsidia, pedagogicamente, e acompanha os coordenadores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância. Responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, sempre propondo melhorias.
3. <b>Professores:</b>	Assessoram o Coordenador na construção dos projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas.
4. <b>Conteudistas do Curso</b> (detalhes no Quadro 27)	Especialistas na área do curso, pertencem ao quadro funcional da UNITAU e/ou de outras IES, sendo contratados para a produção dos conteúdos, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Objetos Educacionais.
5. <b>Coordenação Objetos Educacionais:</b> Maria Cristina Prado Vasques Cunha	Responsável por planejar, coordenar, acompanhar e controlar as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.
6. <b>Pedagogas e Revisoras:</b> Deise Nancy Urias de Moraes Isabel Rosângela dos Santos Amaral	Realiza a análise de todo conteúdo a ser elaborado pelo professor conteudista, pontuando a clareza e coerência dos textos, adesão com o Projeto Pedagógico do Curso no que se refere à ementa e à carga horária da disciplina, plágio. Subsidia, pedagogicamente, e acompanha os conteudistas no desenvolvimento dos objetos educacionais.
7. <b>Coordenação de TDIC:</b> Reuel Adimar Lopes	Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do AVA, a utilização de recursos tecnológicos, para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos a distância.
8. <b>Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ely Soares do Nascimento</li> <li>Eliana de Cassia Vieira de Carvalho Salgado</li> </ul>	Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE, avaliando tais atividades, para a melhoria da referência qualitativa dos cursos.

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

### Demanda do Curso nos Últimos Processos Seletivos (últimos 5 anos)

Período	VAGAS ANUAIS	Quantidade de Polos	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
2017	400		48	0,12
2018	960	10	120	0,13
2019	780	8	145	0,18
2020	1.370	37	90	0,07
2021	915	24	49	0,05

### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso por Semestre

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais módulos	Total	
2017/1	32	24	56	8
2017/2	31	25	56	16

2018/1	25	9	34	3
2018/2	25	13	38	5
2019/1	32	7	39	1
2019/2	4	38	42	0
2020/1	7	42	49	1
2020/2	10	35	45	2
2021/1	14	30	44	3
2021/2	4	44	48	

**Matriz Curricular**  
**Ofertadas para as turmas incinantes até o primeiro semestre de 2017**

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>1º Semestre</b>	
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Escola e Currículo	80
4. Educação Inclusiva e LIBRAS	80
5. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
6. Gestão de Sala de Aula	80
Total do Semestre	440
<b>2º Semestre</b>	<b>C/H</b>
7. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
8. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
9. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
10. Introdução às Ciências Sociais	80
11. Introdução à Ciência Política	80
12. Sociologia de Durkheim: A Educação Moral	80
Total do Semestre	480
<b>3º Semestre</b>	<b>C/H</b>
13. Educação, Juventude e Sociedade	60
14. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
15. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
16. Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	80
17. Sociologia de Durkheim: Regras do Método Sociológico	80
18. Sociologia de Marx: Economia e Política	80
Total do Semestre	440
<b>4º Semestre</b>	<b>C/H</b>
19. Fundamentos da Didática	80
20. Metodologias do Ensino de Sociologia	80
21. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
22. História e Cultura Afrodescendentes	80
23. Sociologia de Marx: Fundamentos da Teoria Marxista	80
24. Sociologia de Weber: Conceitos Sociológicos Fundamentais	80
Total do Semestre	460
<b>5º Semestre</b>	<b>C/H</b>
25. Docência e Pesquisa em Sociologia	60
26. Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões	80
27. Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais	80
28. Sociologia de Weber: Fundamentos da Teoria Social	80
29. Sociologia Contemporânea: Escola de Frankfurt	80
30. Disciplina Optativa I *	60
Total do Semestre	440
<b>6º Semestre</b>	<b>C/H</b>
31. Globalização e a Organização do Espaço Cultural	80
32. Sociologia no Brasil	80
33. Sociologia Urbana	80
34. Sociologia de Bourdieu	80
35. Sociologia da Cultura	80
36. Disciplina Optativa II*	60
Total do Semestre	460
<b>Carga Horária das Disciplinas</b>	<b>2720</b>

Disciplinas Optativas*	C/H
Antropologia Filosófica e Sociocultural	60
Debates Contemporâneos: Cultura e Movimentos Sociais	60

Psicologia Geral e Social	60
Raízes da Sociedade Brasileira	60

\*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 5º e 6º semestres.

### Matriz Curricular (140/2018)

Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017 (Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CP 17/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Sociologia, que foi implementada para as turmas a partir do segundo semestre de 2017.

Disciplinas	Carga Horária
<b>1º Semestre</b>	<b>C/H</b>
Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
Fundamentos da Didática	80
Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
Introdução às Ciências Sociais	80
Estudos da Língua Portuguesa	60
Total do Semestre	<b>340</b>
<b>2º Semestre - Projeto Integrador I – Os Impactos do mau uso dos recursos Naturais: a Importância da Educação para a Sustentabilidade</b>	<b>C/H</b>
Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
Introdução à Ciência Política	80
Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
Sociologia de Durkheim: as Regras do Método Sociológico	80
Total do Semestre	<b>320</b>
<b>3º Semestre - Projeto Integrador II – A Questão étnico-racial e a Formação da Cultura Capitalista Contemporânea</b>	<b>C/H</b>
Educação, Juventude e Sociedade	60
Sociologia de Durkheim: A Educação Moral	80
Sociologia de Marx: Fundamentos da Teoria Marxista	80
História e Cultura Afrodescendentes	80
Sociologia de Marx: Economia e Política	80
Total do Semestre	<b>380</b>
<b>4º Semestre - Projeto Integrador III – Religiões: Respeito à História e à Diferença</b>	<b>C/H</b>
Sociologia de Weber: Conceitos Sociológicos Fundamentais	80
Perspectiva Sócio-histórica das Religiões	80
Metodologias do Ensino de Sociologia	80
Escola e Currículo	80
Total do Semestre	<b>320</b>
<b>5º Semestre - Projeto Integrador IV – Cultura e Culturas: Os desafios da Pluralidade Cultural</b>	<b>C/H</b>
Sociologia de Weber: Fundamentos da Teoria Social	80
Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais	80
Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Disciplina Optativa I *	60
Sociologia da Cultura	80
Total do Semestre	<b>380</b>
<b>6º Semestre - Projeto Integrador V - A Educação na Sociedade Contemporânea</b>	<b>C/H</b>
Globalização e a Organização do Espaço Mundial	80
Docência e Pesquisa em Sociologia	60
Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
Total do Semestre	<b>260</b>
<b>7º Semestre - Projeto Integrador VI – Desigualdade Social e a Intersecção dos Marcadores Sociais da Diferença: Lutas Sociais, Ações Afirmativas e políticas Públicas</b>	<b>C/H</b>
Gestão de sala de aula	80
Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
Sociologia Contemporânea: Escola de Frankfurt	80
Sociologia de Bourdieu	80
Sociologia Urbana	80
Total do Semestre	<b>400</b>
<b>8º Semestre</b>	<b>C/H</b>
Sociologia no Brasil	80
Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	80
Educação Inclusiva e Libras	80
Disciplina Optativa II *	60

Total do Semestre	<b>300</b>
<b>Carga Horária das Disciplinas</b>	<b>2700</b>

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C/H</b>
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
<b>Carga Horária dos Componentes Curriculares</b>	<b>660</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3360</b>

<b>Disciplinas Optativas*</b>	<b>C/H</b>
Antropologia Filosófica e Sociocultural	60
Debates Contemporâneos: Cultura e Movimentos Sociais	60
História da Ciência	60
Raízes da Sociedade Brasileira	60

\*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 7º e 8º semestres.

As disciplinas optativas serão oferecidas segundo a disponibilidade do NEAD-UNITAU, devendo o aluno cursar, no mínimo, duas dessas disciplinas, dentre as quatro oferecidas no Curso.

<b>COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>						
<b>INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)</b>						
<b>QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>						
<b>a)-Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)</b>						
Nº	Del CEE	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA		
				Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1	Inciso I	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	2º	80h	---	<b>80h</b>
2	Inciso II	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	80h	---	<b>80h</b>
3	Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	2º	60h	20h	<b>80h</b>
4	Inciso IV	Escola e Currículo	1º	80h	---	<b>80h</b>
5 6 7 8	Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática	4º	80h	---	<b>80h</b>
		Gestão de Sala de Aula	1º	80h	---	<b>80h</b>
		Educação, Juventude e Sociedade	3º	40h	20h	<b>60h</b>
9 10	Inciso VI	Metodologias do Ensino em Sociologia	4º	60h	20h	<b>80h</b>
		Docência e Pesquisa em Sociologia	5º	40h	20h	<b>60h</b>
11	Inciso VII	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	3º	80h	----	<b>80h</b>
12	Inciso VIII	Educação Inclusiva e Libras	1º	80h	---	<b>80h</b>
13	Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	3º	60h	---	<b>60h</b>
<b>Total da carga horária de conhecimentos pedagógicos e PCC</b>				<b>880h</b>	<b>80h</b>	<b>----</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos</b>				<b>----</b>	<b>----</b>	<b>960h</b>

<b>QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>						
<b>b)-Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente (23 disciplinas)</b>						
Nº	DISCIPLINAS (Organizar em Ordem Alfabética)	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos	Revisão de Conteúdos	PCC	Total das Disciplinas
1.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60h		<b>60h</b>
2.	Tecnologias da Informação e Comunicação	1º	----	60h		<b>60h</b>
	nas Práticas Educativas					
3.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	2º	60h	----	20h	<b>80h</b>
4.	Introdução à Ciência Política	2º	20h	40h	20h	<b>80h</b>
5.	Introdução às Ciências Sociais	2º	20h	40h	20h	<b>80h</b>
6.	Sociologia de Durkheim: A Educação Moral	2º	80h	----	----	<b>80h</b>
7.	Sociologia de Durkheim: Regras do Método Sociológico	3º	60h	----	20h	<b>80h</b>
8.	Sociologia de Marx: Economia e Política	3º	60h	----	20h	<b>80h</b>
9.	Tendências Filosóficas Contemporâneas	3º	60h	----	20h	<b>80h</b>

eDireitos Humanos						
10.	História e Cultura Afrodescendentes	4º	60h	----	20h	<b>80h</b>
11.	Sociologia de Marx: Fundamentos da Teoria Marxista	4º	60h	----	20h	<b>80h</b>
12.	Sociologia de Weber: Conceitos Sociológicos Fundamentais	4º	60h	----	20h	<b>80h</b>
13.	Disciplina Optativa I*	5º	60h	----	----	<b>60h</b>
14.	Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais	5º	60h	----	20h	<b>80h</b>
15.	Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões	5º	60h	----	20h	<b>80h</b>
16.	Sociologia Contemporânea: Escola de Frankfurt	5º	60h	----	20h	<b>80h</b>
17.	Sociologia de Weber: Fundamentos da Teoria Social	5º	80h	----	----	<b>80h</b>
18.	Disciplina Optativa II*	6º	60h	----	----	<b>60h</b>
19.	Globalização e a Organização do Espaço Cultural	6º	60h	----	20h	<b>80h</b>
20.	Sociologia da Cultura	6º	60h	----	20h	<b>80h</b>
21.	Sociologia de Bourdieu	6º	60h	----	20h	<b>80h</b>
22.	Sociologia no Brasil	6º	60h	----	20h	<b>80h</b>
23.	Sociologia Urbana	6º	80h	----	----	<b>80h</b>
<b>Total da carga horária de formação específica, Revisão, LP, TICs e PCC</b>			<b>1240h</b>	<b>200h</b>	<b>320h</b>	<b>----</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas de formação específica</b>			<b>----</b>	<b>----</b>	<b>----</b>	<b>1760h</b>

Quadro Síntese – Carga Horária Total do Curso		
TOTAL	3.380 h	INCLUI
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	80h de PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.760 h	320h de PCC e 200h de Revisão/ LP /TIC
Estágio Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	Atividades Inclusivas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 h	-----

### Relatório dos Especialistas

Foram indicados para compor a Comissão de Especialistas, os Profs. Drs. Evandro Prestes Guerreiro e Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi, que entregaram o Relatório circunstanciado sobre o Curso em 10/01/2022.

*1) O que a Comissão percebeu na visita in loco é que o curso de Sociologia EaD da UNITAU traduz muito da missão institucional, agregando valor ao desenvolvimento humano, contribuindo fortemente para promover o compromisso social da educação que liberta a mente e o espírito, com responsabilidades e competências técnicas, quando consegue preparar profissionais críticos da teoria e realidade social e que fundamentalmente, compreendem suas ações como recursos de empoderamento cidadão capaz de tornar a sociedade mais justa e equitativa no âmbito local e nacional.*

*Os dirigentes também apontaram, em reunião realizada na visita in loco no dia 23 de novembro de 2021, que “mesmo a modalidade EaD sendo ‘terceirizada’, o planejamento e a gestão do projeto pedagógico foram de responsabilidade da Universidade de Taubaté”, considerando que o discente EaD-UNITAU possui acesso a todos os programas e projetos da UNITAU e a filosofia institucional foi pautada pela integração das ações presenciais dos cursos de bacharelado e licenciatura, com as ações desenvolvidas nos cursos EaD, disponibilizadas para os acadêmicos dos cursos presenciais e, vice-versa. A conformidade legal ao artigo 2º da Deliberação CEE no 170/2019 é garantida quanto ao atendimento cuidadoso das características específicas do processo de ensino – aprendizagem dessa modalidade de ensino.*

*A partir de julho de 2018, a nova governança institucional, protagonizada pela Magnífica Reitora Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes, iniciou um diagnóstico institucional capaz de apontar os pontos fortes e fragilidades que orientem as futuras decisões estratégicas, valorizando os relatórios avaliativos da CPA – Comissão Própria de Avaliação, que acompanhou ativamente o processo de reformas administrativas da UNITAU, tendo em vista levantar as ações organizacionais prioritárias, viáveis e com aderência à filosofia da nova gestão. Na reunião específica da CPA com os especialistas avaliadores, foi possível compreender a atual situação do curso de Sociologia – EaD.*

*O levantamento de informações levou a reitoria a tomar a decisão de assumir o projeto de EaD-UNITAU, como um dos pilares estratégicos da universidade, passando a gerenciar administrativa e financeiramente a modalidade de educação a distância e, como aponta o coordenador do curso de Sociologia – EaD, “foi e tem sido um (re)olhar para os rumos estratégicos da Universidade e de suas*

*Fundações e Empresa, focando mantê-las autossustentáveis e eficazes no alcance de seus objetivos*

*Outra medida adotada pela nova gestão universitária foi a solicitação ao NDE de cada curso para fazer a devida adequação do Projeto Pedagógico do Curso, o que foi prontamente atendido pelo curso de Sociologia licenciatura - EaD, atualizando a forma de expressar a nova estrutura organizacional e a estratégia corporativa, bem como a nova filosofia do curso de sociologia EaD, na busca de diferencial de qualidade pedagógica, para fazer frente aos avanços da concorrência das IES privadas existentes na região.*

*A ressignificação da estratégia de marketing corporativo dos cursos EAD, em especial o curso de sociologia, atualizando o perfil do egressante e os objetivos de formação profissional do licenciado, foi a medida apontada como estratégica para captar novos alunos para o curso e que foi ressaltada positivamente durante a reunião com discentes do curso, que também avaliaram positivamente, a atuação gerencial e liderança do novo coordenador do curso na ambição de tornar o curso de Sociologia EaD uma referência de mercado e para a sociedade.*

*A comissão de avaliação com base na apresentação da instituição pelos dirigentes, apontou que a UNITAU tem um nome a zelar e como instituição pública não concorre com as IES privadas e, portanto, deve substituir o marketing mercadológico pelo marketing social, valorizando a extensão universitária e a presença institucional na cidade de Taubaté, ocupando diversos prédios públicos históricos, localizados pela região central e periférica da cidade, tombados pelo patrimônio cultural e por assim ser, exigindo um tipo de ocupação imobiliária especial, algo que a universidade ocupa um papel social da maior relevância sócio-histórica quando preserva o patrimônio em si, sem colocar em risco o artefato cultural físico.*

**2)** *Na perspectiva do objetivo geral, o curso consegue demonstrar com as práticas pedagógicas, os recursos necessários para alcançar o objetivo geral que se propõe, formando professor de sociologia capazes de saberem como contextualizar a realidade de forma crítica e eficiente, ressaltando-se que a capacidade crítica apresentada pelo PPC é a condição humana para saber discernir a realidade na qual vive, tornando-se capaz de produzir seu próprio destino e forma consciente e assertiva, evitando-se cair no contexto da dependência do outro.*

*Na perspectiva dos objetivos específicos percebe-se que a matriz curricular do curso, prepara o profissional para compreender e saber como ensinar os pensadores clássicos da Sociologia (Durkheim, Marx e Weber), criando as condições objetivas para promover a aprendizagem significativa, que relacione os conceitos teóricos a história de vida de quem aprende.*

**3)** *Quanto ao estudo sobre o currículo pleno destacado pela coordenação do curso e analisado, a partir do ementário e da sequência das disciplinas/ atividades explicitadas no PPC, pode-se observar que os conteúdos incluídos na matriz curricular são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos e com o perfil do profissional/ docente, valorizando-se o conhecimento em diferentes áreas científicas, linguísticas e culturais, o domínio de metodologias e técnicas necessárias ao exercício das atividades docentes em sala de aula, a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação - TICs.*

**4)** *O PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância da UNITAU, atende plenamente aos atos normativos do Conselho Nacional de Educação: Resolução CNE/CP No 17/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do*

*Curso. Em conformidade com a Deliberação CEE No 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE No 126/2014, 132/2015 e 154/2017, foi analisada a distribuição da carga horária na seguinte conformidade:*

*Pode-se pontuar especificamente que as competências propostas na formação do professor de Sociologia no curso da UNITAU, conforme aponta o seu PPC, são bem exploradas no ponto de vista da aplicação da teoria clássica e sua importância na análise da realidade, sem se confundir com a perspectiva ideológica de militância, mas, mantendo o devido discernimento entre a teoria enquanto método de observação distanciada da realidade social e, a realidade cotidiana em si envolta pelo senso comum.*

*Entende-se que o curso consegue operar com diferencial seus objetivos traduzidos pela matriz curricular, respeitando a liberdade do pensamento crítico e científico, conforme demanda o mercado de trabalho, entretanto, estas competências podem ser maximizadas ainda mais, em se tratando da Sociologia como licenciatura, uma vez que o propósito final é formar professores habilitados para ensinarem a pensar criticamente a realidade como se apresenta, seja na perspectiva da origem do ser humano, seja na dimensão do futuro da sociedade humana.*

**5)** *Após análise do PPC do curso de Sociologia Licenciatura EAD destaca-se que as Metodologias de Aprendizagem e as Experiências de Aprendizagem são apresentadas de forma muito apropriada, enfatizando a necessidade integrar as estratégias de ações pedagógicas ao perfil do estudante que procura os cursos da universidade, tendo em vista a formação da autonomia e do pensamento crítico.*

**6)** *O curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme §1o, do Art. 3o, da Deliberação CEE no 170/ 2019, ou seja, o curso de Sociologia na modalidade EaD, possui a mesma duração do curso presencial e está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, guardando a particularidade de que as atividades pedagógicas desenvolvidas são mediadas por tecnologias na totalidade da carga horária do curso.*

**7)** *O projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.*

Em observância a Lei No 11.788 de 25 de setembro de 2008, bem como, a Deliberação CEE No 87/ 2009 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente, considera-se que o estágio supervisionado obrigatório do curso de Sociologia modalidade EaD da UNITAU, está fundamentado adequadamente ao cumprimento da carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas exigida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de regulamentado e aprovado pela Portaria PRG No 121/2018 de 15 de junho 2018.

**8) Os relatos da Coordenação do curso sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**

atendem satisfatoriamente a todas as recomendações das Diretrizes Curriculares do Curso de Sociologia-Licenciatura, aplicados as especificidades da modalidade EaD da UNITAU, tendo início no ano anterior ao término do curso podendo ser realizado individualmente ou em dupla e possui a carga horária de 60 (sessenta horas).

**9) A comissão analisou o PPC, as informações fornecidas pelo Coordenador do curso e o Relatório Síntese Sociologia EaD UNITAU 2021**

<b>2ª Licenciatura 12 M e 18 M -555 vagas</b>	<b>15 vagas por Polo (32)</b>	<b>25 vagas em São José dos Campos – 50 vagas em Taubaté (Polo Sede)</b>
<b>Formação Pedagógica – 40 vagas</b>	<b>40 vagas por Polo</b>	<b>150 vagas em Taubaté (Polo Sede) independente do Curso</b>
<b>Trancamento-Abandono no Ano de 2021</b>	<b>04 (quatro)</b>	<b>50 vagas em Taubaté (Polo Sede)</b>

**10) De acordo com o PPC e o relato da coordenação, fica sistematizado desta forma:** O sistema de avaliação do processo de aprendizagem está instituído em regimento próprio do curso de Sociologia licenciatura EAD, qualificando o desenvolvimento cognitivo por meio de avaliação estruturada conforme as diretrizes do colegiado do curso e monitorado pelo NDE.

As avaliações ocorrem bimestralmente para cada final de crédito disciplinar, sendo que ao término do processo os alunos recebem feedback de desempenho por parte dos docentes da área avaliada. Complementa o processo de avaliação, os tipos de atividades de aprendizagem na EaD UNITAU que estão relacionados com: as observações, debates, argumentações, redação de textos, dinâmicas, apresentações, análises, criação de objetos educacionais, leituras e interpretações, resumos, esquemas, resoluções de problemas e respostas a questões.

A comissão neste aspecto identificou nas falas dos docentes em reunião específica que os resultados obtidos no curso com o Enade 2017, poderia ser melhorado e que atualmente o curso conseguiria ter desempenho superior a nota 3.0 obtida, devido o compromisso e a seriedade com o que o curso está sendo redirecionado.

A estratégia de potencialização da avaliação é gerenciada pelo curso com o uso da matriz SWOT, onde os pontos fortes e fragilidades são analisados e refletidos com base no Plano de Ação e Plano de Melhorias, sempre visando a busca de refinamentos gerenciais, pedagógicos e administrativos que potencializem o curso em termos de qualidade.

Também no mesmo relatório da CPA, destaca-se a ação da UNITAU frente a pandemia com “ações de formação pedagógica, treinamentos para utilizações de plataformas virtuais e todo o ambiente de espaço virtual (EVA) foram articulados com apoio da equipe EVA, com suporte virtual e síncrono.

**11) Curso de Licenciatura atende:** 1 - BNCC; 2 – Currículo Paulista; 3 – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:- Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária; Projeto de Estágio; e Projeto de Prática como Componente Curricular.

As planilhas de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE no 171/2019), conforme estudo pormenorizados estão acordando conteúdos, bibliografias básica e complementar, carga horaria, Projeto de Estágio e Projeto de Prática como Componente Curricular, adequando a organização pedagógica ao perfil do profissional definido pelo PPC.

Atende-se também ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nº 126/2014, 132/2015 e 154/2017 (Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 17/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Sociologia.

**12) De acordo com o Relatório Síntese sobre as Atividades relevantes desenvolvidas no triênio 2019-2020-2021, corroborado pelos depoimentos de coordenadores, docentes e discentes podemos destacar:** Reformulação da Matriz Curricular atendendo as Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nº 126/2014, 132/2015 e 154/2017 (Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 17/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Sociologia; Atividades do ENADE no formato de oficinas presenciais e virtuais com temas relevantes à própria estrutura do curso e atendendo as especificidades didáticas –pedagógicas, estabelecendo estratégias fundamentais para que o(a) aluno(a) do Curso de Sociologia – Licenciatura em EAD se reconheça capaz de compreender as questões da prova e avaliar as alternativas.

A comissão inclui também como atividade relevante incentivada e promovida pelo curso, o Centro de Inovação Educação 4.0, que está integrado às atividades e necessidades da Educação a Distância da UNITAU, que se tornou o primeiro HUB implantado no Programa HIT (HUB de Inovação e Tecnologia do

Município de Taubaté) que é composto por ambientes de inovação implantados em pontos estratégicos de Taubaté.

**13)** O processo avaliativo do curso de Sociologia Licenciatura EAD da UNITAU parte do que define as estratégias e ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNITAU, como apresenta o PPC 2021, buscando seguir o que está alinhado nos planos de ação relativos a cada uma das dez dimensões da Avaliação da Educação Superior estabelecidas pelo SINAES e distribuídos em cinco eixos de análise que viabilizam o acompanhamento das ações em termos avaliativos.

A partir de 2017, para o levantamento das informações junto ao corpo docente e discente, foi iniciada a utilização da metodologia NPS (O Net Promoter Score, ou NPS, é uma metodologia criada por Fred Reichheld, nos EUA, com o objetivo de realizar a mensuração do grau de satisfação e fidelidade dos consumidores de qualquer tipo de empresa. Sua ampla utilização se deve à simplicidade, à flexibilidade e à confiabilidade da metodologia).

O curso de Sociologia Licenciatura EAD segue os dispostos legais do SINAES e os resultados são encaminhados conforme determina a legislação, com o relatório sendo disponibilizado na íntegra no portal da UNITAU na internet. Os instrumentais seguem a estrutura de questões relacionadas com a infraestrutura, instalações e equipamentos, como também, as questões relativas à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Também contemplam questões que envolvem a mensuração da qualidade profissional, condições de trabalho e outras relativas ao plano de carreira e a satisfação do corpo docente e funcionários, quanto as condições objetivas de trabalho.

Como apontado no relatório 2020-21 da CPA (2021, p. 116), a UNITAU “desenvolveu seu processo interno de avaliação seguindo os parâmetros nacionais estabelecidos pelo MEC/ INEP em três direções: 1) elaboração de questionário envolvendo os docentes, discentes e servidores, 2) análise das respostas do resultado da Avaliação com elaboração de Plano de Ação e análise das realizações propostas no Plano de Ação, e 3) análise das respostas e das ações propostas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022”. Também no mesmo relatório da CPA, destaca-se a ação da UNITAU frente a pandemia com “ações de formação pedagógica, treinamentos para utilizações de plataformas virtuais e todo o ambiente de espaço virtual (EVA) foram articulados com apoio da equipe EVA, com suporte virtual e síncrono. Os planos de ação de 2020 foram desenvolvidos no decorrer do ano, sendo que 421 ações foram propostas no final de 2019 para o ano de 2020, destas 220 foram realizadas e 133 estão em andamento, totalizando 84% de ações que saíram do papel e foram finalizadas ou em vias de finalização. Isso evidencia, que apesar de um ano atípico, a Universidade não parou e com o que foi possível continuou seu protagonismo nas demandas”.

Durante a reunião com os membros da CPA, que se mostraram bastante solícitos às demandas da comissão, foi possível capturar as informações relevantes para efeito da avaliação in loco, uma vez que o propósito era qualificar a importância da CPA UNITAU no contexto do curso de Sociologia licenciatura EAD, sem perder de vista a real natureza do processo de avaliação e o quanto a gestão acadêmica depende de indicadores de gestão cada vez mais assertivos, como forma de pensar e aplicar as melhores estratégias de desenvolvimento do curso e captação de novos alunos.

**14)** O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso quanto à disponibilidade de equipamentos, com acesso facilitado dos alunos aos 10 computadores disponíveis, todos equipados com os softwares e hardwares atualizados e necessários para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, acesso a internet por cabo e wi-fi para o portal da UNITAU e o ambiente virtual de aprendizagem específico do curso de Sociologia EAD, apresentando a estabilidade e velocidade de acesso à internet, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Quanto às salas de aula, atendem adequadamente às necessidades institucionais do curso de Sociologia EAD, apresentando-se em perfeito estado de conservação e preservação, confortável, arejada, com boa luminosidade, em se tratando de edificação tombada pelo patrimônio histórico do Município. Ressalta-se ainda a disponibilidade satisfatória de recursos audiovisuais e de tecnologias da informação e comunicação, além da flexibilidade das configurações espaciais de ensino-aprendizagem, comprovadamente exitosas.

A acessibilidade digital assegura a ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, com características responsivas, didáticas e intuitivas como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Ressalta-se a sensibilidade dos técnicos da área de tecnologia da informação (TI) com a qualidade do serviço educacional, prestando assistência ampla aos acadêmicos que demandam orientações assertivas em termos de uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

A comissão teve a oportunidade de experimentar o sistema AVA da UNITAU, sob a tutela da equipe de suporte tecnológico e o acompanhamento do coordenador de curso, quando foi possível qualificar as funcionalidades operacionais da plataforma em termos de interoperabilidade, intuitividade, responsividade e universalidade. Ressalta-se com isso, que o curso de Sociologia licenciatura EaD da UNITAU, segundo esta comissão, pode ser enquadrado satisfatoriamente entre os melhores disponíveis no mercado.

**15)** Após estudo sobre as prerrogativas estipuladas pela Deliberação 145/2016 e análise do Relatório Síntese Sociologia UNITAU EaD 2021, ao qual tivemos acesso, observando-se os itens 5 e 6, respectivamente, 5.1- Relação Nominal dos Docentes e 5.2 -Quadro Docentes segundo Titulação para Cursos de Licenciatura; e 6. Corpo Técnico disponível para o curso-, identificou-se atendimento às

exigências das normativas explicitadas acima. Portanto, quanto ao corpo docente e coordenação, a comissão identificou atendimento satisfatório, sobretudo, ao artigo 1º da resolução CEE Nº 145/2016.

**16)** O regime de trabalho do corpo docente do curso de Sociologia – Licenciaturas da EAD UNITAU, considerando a estrutura organizacional da instituição, são admitidos por concurso público, em regime de trabalho integral e parcial, sendo que a carga horária sofre variações, segundo as demandas e necessidades inerentes à formação dos alunos, entretanto, todos partem de 8h semanais regulado no Plano de Carreira, que também, orienta quanto a titulação acadêmica e suas formas específicas de remuneração. Quanto à forma de acesso ao curso, ocorre por meio do processo seletivo classificatório geral, porém, os polos poderão oferecer processo seletivo específico, em regime contínuo, garantindo-lhes flexibilidade e autonomia.

**17)** A disponibilidade de arquivos digitais e impressos, do PPC e dos relatos e depoimentos recolhidos nas reuniões previamente agendadas com os grupos de coordenadores, docentes, funcionários e discentes, possibilitou a realização da presente fase do Relatório Circunstanciado salientando, de início, a importância da preservação por parte da instituição dos princípios da Gestão Democrática definidas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/ 96.

Tal situação foi demonstrada por legislação específica e respectivo Regimento Interno da IES, pois, a representatividade definida por eleições paritárias dos Conselhos Superiores da UNITAU entre docentes, discentes e técnico-administrativos, assegura a participação dos vários segmentos no processo de construção da Universidade.

A Coordenação Geral exercida pela Comissão de Gestão Compartilhada tem a incumbência de gerenciar e liderar o NEAD, que se compõe de setores que se articulam e se complementam a fim de atender ao aluno, o que foi esclarecido pelos discentes que teceram comentários elogiosos a Secretaria, ao Suporte TI e ao Setor de Objetos de Aprendizagem.

**18)** A Coordenação de Tecnologias Digitais é responsável pelo desenvolvimento de materiais educacionais digitais, adaptação do material didático em linguagem eletrônica, elaboração de aplicativos, garantindo aos alunos acessibilidade ao ambiente virtual, com consequente aumento da qualidade do ensino à distância, promovendo o que foi denominado na reunião com o corpo técnico, como “funcionalidade acessível”.

O laboratório de informática, bem equipado com 10 máquinas devidamente aparelhadas como recursos tecnológicos de software e hardware, adequados para o desenvolvimento do curso em sua modalidade EAD. A intuitividade é um diferencial da plataforma AVA da UNITAU, pois consegue ser acessível e responsiva o suficiente para que o aluno consiga explorar melhor o potencial de seu curso de formação.

**19)** A Biblioteca do curso de sociologia licenciatura está bem equipada com acervo moderno e conservado para atender as necessidades formativas na área. Atendendo adequadamente a quantidade de livros versus a quantidade de alunos simultaneamente usando o serviço. Em termos de infraestrutura a biblioteca possui salas para estudos individuais e grupos, com mobiliário flexível e de multiuso. Computadores para consulta digital ao acervo, assim como, para proceder empréstimos de obras, conforme a demanda do curso, com acesso a internet e plataforma do curso EAD. A bibliografia básica do curso é assegurada com 10 volumes cada um dos livros da grade curricular, atendendo satisfatoriamente as necessidades formativas do aluno em cada uma das disciplinas cursadas. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, estando devidamente atualizado. Para melhor ilustrar o acervo, os especialistas resumem na tabela 1, o acervo EAD e geral disponível, com base nos documentos entregues e visita in loco na biblioteca física e virtual do polo-sede:

**20)** O corpo técnico-administrativo do curso é suficiente para atender as demandas de funcionalidade formativa, tanto no ponto de vista da assistência ao aluno, como no sentido da agenda acadêmico-administrativa em termos de serviços de secretaria, como de tesouraria e outras atividades acadêmicas.

### **Para os Cursos na Modalidade a Distância**

A formação no curso de Sociologia – Licenciatura, na modalidade EAD, oferecido pelo NEAD-UNITAU, organiza-se a partir da interlocução com alguns parceiros institucionais, entre os quais as redes públicas de ensino estaduais e municipais. Ressaltando os convênios entre a UNITAU e a Prefeitura de Taubaté, na oferta de estágio junto as escolas locais, como também, a própria estrutura da escola mantida pela universidade denominada Colégio UNITAU, criado em 1969, como colégio industrial, oferecendo os cursos de Edificações, Eletrotécnica e Máquinas e Motores.

1. Destaque para o laboratório de informática que no polo-sede atende às necessidades institucionais do curso quanto a utilização sistemática de recursos de tecnologias de informação e comunicação, pois foi verificado que há acesso facilitado dos alunos aos computadores disponíveis, todos equipados com os softwares e hardwares atualizados, acesso a internet e ambiente virtual de aprendizagem específico do curso de Sociologia EAD.

Portanto, a acessibilidade digital por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA assegura o desenvolvimento adequado das metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem com equipamentos e programas adequados, com conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos com características responsivas e didáticas adequadas. O que foi constatado em depoimentos, colhidos na visita in loco, sobre a utilização de várias experiências didáticos-pedagógicas exitosas permitindo divulgação das produções acadêmicas de docentes e discentes.

2. Os especialistas puderam averiguar as adequadas instalações dos espaços de trabalho para docentes em tempo integral, viabilizando o planejamento didático-pedagógico, com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantindo a privacidade para uso dos recursos, atendimento a discentes e orientandos, bem como, a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. O espaço de trabalho para o coordenador do curso de Sociologia EaD viabiliza as ações acadêmico-administrativas, com equipamentos adequados às necessidades institucionais, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade, dispondo de infraestrutura tecnológica em conformidade para atendimento remoto e a distância personalizados, com formas distintas de trabalho.

Quanto às salas de aula, atendem adequadamente às necessidades institucionais do curso de Sociologia EAD, apresentando-se em perfeito estado de conservação e preservação, confortável, arejada, com boa luminosidade, em se tratando de edificação tombada pelo patrimônio histórico do município. Ressalta-se ainda a disponibilidade satisfatória de recursos audiovisuais e de tecnologias da informação e comunicação, além da flexibilidade das configurações espaciais de ensino-aprendizagem, comprovadamente exitosas.

3. Tutoria e Mediação – De acordo com o PPC (Figura 15, página 223) e os depoimentos colhidos nas reuniões a Tutoria atende a todos os polos e acontece de maneira presencial ou virtual, sendo que os professores atuam como tutores orientando dúvidas por meio de feedback. O diferencial é que para se efetivar um atendimento flexível e ininterrupto aos alunos, o tutor faz uso dos chats e fóruns, para disparar mensagens e possibilitar correções das atividades propostas nas disciplinas, utiliza-, com êxito a plataforma educacional da instituição e a plataforma ZOOM.

4. O sistema de avaliação do processo de aprendizagem está instituído em regimento próprio do curso de Sociologia licenciatura EAD, qualificando o desenvolvimento cognitivo por meio de avaliação que se referencia nas diretrizes do colegiado do curso com monitoramento do NDE.

No entanto, como foi esclarecido pelos coordenadores, as atividades que requerem ação da tutoria, como nas questões dissertativas o feedback é individual, mas nos fóruns e chats, a mediação é coletiva e colaborativa. A EAD UNITAU disponibiliza os seguintes canais de atendimento e interatividade síncrona e assíncrona com os alunos: comunicação oral e escrita, por e-mail, avisos, chats, fóruns, videoconferência, teleconferência e audioconferência.

No estágio supervisionado a experiência de ensino é avaliada por meio de aulas apresentadas durante a supervisão que deve apontar aspectos relacionados com o domínio do assunto da aula, de recursos tecnológicos e capacidade de comunicação assertiva.

Complementa o processo de avaliação: as observações, debates, argumentações, redação de textos, dinâmicas, apresentações, análises, criação de objetos educacionais, leituras e interpretações, resumos, esquemas, resoluções de problemas e respostas a questões.

Os recursos oferecidos pela plataforma educacional são utilizados pelos docentes, coordenadores e demais setores da EAD, estabelecendo contínua comunicação e interação com os alunos.

A coordenação do curso esclareceu sobre os critérios e instrumentos de avaliação : Instrumento de avaliação a distância, valendo de 0,0 (zero) a 4,9 (quatro vírgula nove) pontos, resultante das atividades pedagógicas realizadas no AVA sendo constituído por: autoavaliação, atividades individuais, atividades coletivas e colaborativas, atividades práticas e questões dissertativas; e Instrumento presencial, valendo de 0,0 (zero) a 5,1 (cinco vírgula um) pontos, constituído de prova oficial ou relatório de projeto ou de produto desenvolvido na disciplina.

5. O PPC do curso de Sociologia Licenciatura EaD (2021, p. 2019-21) também indica que “os Planos de ação do curso são elaborados e validados em consonância com a missão, a visão e os valores do NEAD-UNITAU, e considerando os resultados de avaliação interna (CPA) e de avaliação externa (ENADE e visitas de avaliação in loco), bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. A comissão neste aspecto identificou nas falas dos docentes em reunião específica que os resultados obtidos no curso com o Enade 2017, poderia ser melhorado e que atualmente o curso conseguiria ter desempenho superior a nota 3.0 obtida, devido o compromisso e a seriedade com o que o curso está sendo redirecionado. A estratégia de potencialização da avaliação é gerenciada pelo curso com o uso da matriz SWOT, onde os pontos fortes e fragilidades são analisados e refletidos com base no Plano de Ação e Plano de Melhorias, sempre visando a busca de refinamentos gerenciais, pedagógicos e administrativos que potencializem o curso em termos de qualidade.

Complementar as ações específicas do curso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA- UNITAU), criada conforme os indicadores do SINAES, com o propósito de organizar e implementar o processo de avaliação institucional da UNITAU (PPC 2021, p. 235), teve seu regimento interno aprovado pela Deliberação CONSUNI No 039/ 2010 e instituída pela Deliberação CONSUNI No 009/ 2009 e pela Portaria R - No 307, de 27, de maio de 2009, contendo as disposições básicas sobre as atividades da Comissão, nos termos da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004.

Como apontado no relatório 2020-21 da CPA (2021, p. 116), a UNITAU “desenvolveu seu processo interno de avaliação seguindo os parâmetros nacionais estabelecidos pelo MEC/ INEP em três direções: 1) elaboração de questionário envolvendo os docentes, discentes e servidores, 2) análise das respostas do resultado da Avaliação com elaboração de Plano de Ação e análise das realizações propostas no Plano de Ação, e 3) análise das respostas e das ações propostas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022”.

Também no mesmo relatório da CPA, destaca-se a ação da UNITAU frente a pandemia com “ações de formação pedagógica, treinamentos para utilizações de plataformas virtuais e todo o ambiente de espaço virtual (EVA) foram articulados com apoio da equipe EVA, com suporte virtual e síncrono. Os

planos de ação de 2020 foram desenvolvidos no decorrer do ano, sendo que 421 ações foram propostas no final de 2019 para o ano de 2020, destas 220 foram realizadas e 133 estão em andamento, totalizando 84% de ações que saíram do papel e foram finalizadas ou em vias de finalização. Isso evidencia, que apesar de um ano atípico, a Universidade não parou e com o que foi possível continuou seu protagonismo nas demandas”.

Durante a reunião com os membros da CPA, que se mostraram bastante solícitos às demandas da comissão, foi possível capturar as informações relevantes para efeito da avaliação in loco, uma vez que o propósito era qualificar a importância da CPA UNITAU no contexto do curso de Sociologia licenciatura EAD, sem perder de vista a real natureza do processo de avaliação e o quanto a gestão acadêmica depende de indicadores de gestão cada vez mais assertivos, como forma de pensar e aplicar as melhores estratégias de desenvolvimento do curso e captação de novos alunos. Um ponto evidente e relevante identificado na reunião, foi a fala sobre a aplicação dos dados coletados pelos instrumentos de avaliação da UNITAU, em que os gestores conseguem transformar em ações estratégicas de melhorias e que o NDE do curso interpreta os dados específicos com vista a criar novas frentes de ações concretas, seja em benefício do ensino, seja em benefício da comunidade.

7) O número de vagas é definido pela Deliberação CONSEP 232/2020 que fundamenta o número de vagas estabelecidas para o ano letivo de 2021 a partir de estudo quantitativo e qualitativo considerando os seguintes critérios : adequação à dimensão do corpo docente; infraestrutura física e tecnológica de cada polo; possibilidade de expansão do polo por meio da ampliação da oferta de vagas do referido curso, e rotina interna de Oferta de Cursos e Captação de alunos do Setor de Educação a Distância. Ao acessar o Relatório Síntese - Sociologia EaD UNITAU- 2021, verifica-se que a estrutura tecnológica e operacional dos Polos EaD ativos nos quadros apresentados, as respostas dadas aos ITENS 2,3,4,5,7,10, 11 e 12 deste Relatório Circunstanciado e após todos os constatados na visita in loco, corroboram para que a comissão entenda que há compatibilidade entre o número de vagas oferecidos com a capacidade institucional, tecnológica e operacional.

8. A infraestrutura da UNITAU e especialmente no que se refere ao curso de Sociologia - EaD, considera com seriedade os aspectos físicos e digitais da acessibilidade, atendendo plenamente as conformidades legais, seja nas rampas de acesso aos compartimentos térreos da edificação, que se encontra em fase de reforma das instalações, passando por modernização do prédio que sendo tombado pelo patrimônio histórico e cultural do município, não permite alterar a estrutura, mas, somente adaptar às condições objetivas de acessibilidade, o que é visto como prioritário na nova gestão universitária.

A infraestrutura dos polos viabiliza a realização das atividades presenciais propostas e previstas no PPC, como seminários para apresentação de TCC e eventos culturais e científicos além de promover o acolhimento ao aluno. Fomos informados ainda que, todas as atividades desenvolvidas são acompanhadas e supervisionadas pelo coordenador de polo.

9. A Coordenadoria de Objetos Educacionais estrutura um movimento dinâmico e complexo, interdisciplinar, sendo responsável pela edificação dos Objetos Educacionais que compõem os AVAs. Os objetos Educacionais são sustentados por objetivos e intenções educativas a partir dos recursos tecnológicos, e não o contrário, garantindo de forma flexível e ampla a acessibilidade digital a toda comunidade acadêmica, e permitindo combinar a replicabilidade das diversas mídias (texto, imagem, animação e som), de maneira contextualizada. Tais recursos favorecem a interação entre os discentes, tutores e a Coordenação de curso, além de estarem disponíveis na plataforma virtual de aprendizagem a qualquer hora e localidade que o aluno necessite acessá-lo.

Pode-se concluir que professores e/ou tutores são agentes fundamentais para a promoção da educação inclusiva, quer seja possibilitando a compreensão e aplicação das TIC na educação, quer seja ensejando a formação de profissionais capacitados ou ainda na elaboração de materiais didáticos a serem aplicados ao AVA.

### **Manifestação Final dos Especialistas**

A UNITAU, como instituição pública, não somente atendeu as recomendações do último parecer de Renovação do Curso e a normatização indicada pelo CEESP, como foi além, procedendo a mudança de rumo no âmbito estratégico e estrutural de seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e singularmente, na atualização e modernização do PPC de Sociologia Licenciatura EaD, focalizando a busca de diferencial frente aos avanços nos dois últimos anos, seja por conta da pandemia da COVID19, seja pela percepção de mercado das IES – Instituições de Ensino Superior privadas, na expansão da oferta de cursos de EaD na cidade de Taubaté e região.

O EaD UNITAU, que surgiu a pouco mais de uma década, sob a responsabilidade da Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços da Universidade de Taubaté (EPTS), a partir de convênio com a universidade, atualmente encontra-se diante dos seguintes desafios, claramente expostos pela palestra e vídeo institucional apresentados pelos seus dirigentes, bem como, foi possível a esta comissão observar durante a visita in loco:

a. Reordenamento da estrutura organizacional: entendida pelos atuais dirigentes como inadequada para contemplar e abrigar a estratégia político-educacional, demandando atualização em termos legais com ações voltadas para governança institucional enquanto colegiado administrativo, acadêmicos e de pesquisa, considerando que ensino-pesquisa-extensão formam os pilares institucionais como universidade e foram maximizados pela atual reitoria da UNITAU.

b. Diagnóstico organizacional de potencial socioeconômico de mercado: a visão apresentada pelos dirigentes e confirmada pelos especialistas da comissão de avaliação focalizou a qualidade do serviço educacional ofertado na formação de profissionais críticos e responsáveis por suas competências no

mercado de trabalho, levando ao descredenciamento de polos de EAD que estavam em desconformidade com as novas diretrizes institucionais da UNITAU, passando a priorizar antes de tudo, a transparência e honestidade na oferta do serviço educacional, independente de qualquer outra imposição de mercado, seja pela quantidade de alunos, atualmente com 49 alunos, seja pela concorrência. Esta percepção institucional foi explicitamente revelada na reunião com o NDE do curso de Sociologia EAD, como na reunião com a CPA da UNITAU, que se preocupou em ressaltar o momento de mudança estrutural do projeto de EAD, assumida a responsabilidade direta e plena em 2020 pela UNITAU, que ainda vive os reflexos da transição do projeto antes sob a responsabilidade da Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços da Universidade de Taubaté (EPTS).

c. *Estratégia acadêmica de mercado: Diante da concorrência impactada pela expansão da educação a distância, maximizada pela pandemia da COVID19, A UNITAU e especialmente o curso de Sociologia EaD, passou a buscar os mecanismos legais e gerenciais, para promover a integração dos cursos oferecidos na modalidade presencial com os cursos na modalidade EAD, seja na perspectiva dos avanços tecnológicos, material didático ou no exercício pedagógico da formação profissional, incluindo as ações realizadas em disciplinas específicas e gerais do curso, apresentadas nos planos de ensino do atual PPC de Sociologia. A avaliação in loco possibilitou aos especialistas entenderem, por exemplo, o que leva um curso de evidente qualidade em seu processo formativo, ter 49 alunos? A resposta está no processo vivido de mudança estrutural, administrativa e pedagógica da UNITAU, gerando consequências políticas, culturais e econômicas, sensivelmente consideradas pelos atuais dirigentes, revelas conscientemente na reunião com o coordenador do curso de Sociologia EAD, como também, na reunião com a equipe técnica, reforçada na reunião com o corpo docente. O que ficou claro neste processo, no olhar dos especialistas é que as decisões corporativas da UNITAU na integração pedagógica e administrativa dos cursos EAD- presencial, terão resultados positivos a médio e longo prazos. Ressalta-se a confiança e motivação dos colaboradores diante das medidas de governança institucional, adotadas pela atual reitoria na dimensão qualitativa e em claro apoio ao processo de valorização cultural e da tradição da UNITAU.*

d. *Marketing Institucional diante da concorrência: As reuniões específicas com os segmentos do processo de avaliação ratificaram, direta ou indiretamente, a necessidade da UNITAU desenvolver uma estratégia de marketing corporativo mais “agressivo”, como forma de fazer frente a concorrência do mercado EAD na região, o que os especialista entenderam ser razoável os argumentos apresentados, entretanto, pontuou sobre a função social da UNITAU e que neste contexto, o tipo de marketing mais adequado seria o marketing social, em vez de marketing mercadológico, com foco na estratégia de maximizar os valores corporativos da qualidade educacional e a extensão universitária no âmbito do compromisso e da responsabilidade social diante da comunidade local. Conclusão da Comissão*

*A Comissão de Especialista após avaliação cuidadosa e detalhada dos elementos constantes do processo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Sociologia-Resolução CNE/CP Nº 17/2002, e às normatizações e orientações do Conselho Estadual de Educação (SP), Deliberação CEE nº 154/2017, Deliberação CEE nº 170/2019, Deliberação CEE nº 145/2016- Deliberação CEE 171/2019, bem como a análise dos relatos e constatado na visita in loco observando as condições operacionais locais para a oferta pretendida é favorável sem restrições à solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté*

## Considerações Finais

Os Especialistas consideram que o Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, da UNITAU, cumpre todos dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para a oferta do Curso.

Considerando o Relatório extremamente minucioso, detalhado e planejado apresentado pelos Especialistas, e, o posicionamento bastante favorável dos mesmos sobre o Curso, em questão, esta Relatora aprova o pedido de Renovação de Reconhecimento.

Entretanto, é preciso ressaltar que na Manifestação Final os Especialistas propõem que a Instituição considere alguns pontos que foram destacados e discutidos durante a visita: *Reordenamento da estrutura organizacional; Diagnóstico organizacional de potencial socioeconômico de mercado; Estratégia acadêmica de mercado; Marketing Institucional diante da concorrência.*

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de quatro anos.

**2.2** A Instituição deverá observar as recomendações dos Especialistas, como oportunidade de melhoria para o próximo ciclo avaliativo.

**2.3** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2022.

**a) Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Relatora

## 2. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 23 de fevereiro de 2022.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 09 de março de 2022.

**Cons<sup>a</sup> Ghisleine Trigo Silveira**  
Presidente

PARECER CEE 82/2022	-	Publicado no DOE em 10/03/2022	-	Seção I	-	Página 32
Res. Seduc de 11/03/2022	-	Publicada no DOE em 12/03/2022	-	Seção I	-	Página 34
Portaria CEE-GP 126/2022	-	Publicada no DOE em 15/03/2022	-	Seção I	-	Página 25



# CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

## PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 2020/00246			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU			
CURSO DE SOCIOLOGIA - Licenciatura, modalidade a distância		TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3380h	Diurno: horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017			

### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>Introdução às Ciências Sociais – 80h</b> <b>EMENTA:</b> A Sociologia como ciência e seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais. As formações sociais: a sociedade capitalista, estrutura e funcionamento. As escolas sociológicas: Positivismo, Funcionalismo, a Escola Alemã, os Ritualistas de Cambridge e Sociologia Francesa. Além disso, a forma como essas tendências foram incorporadas por pensadores brasileiros nos primórdios da Sociologia no Brasil. <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> COHN, Gabriel. <b>Sociologia</b> : para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005. DURKHEIM, E. <b>As Regras do Método Sociológico</b> . Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990. ELIAS, N. <b>Introdução à Sociologia</b> . Tradução de Maria Luísa Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1970. HOLANDA, S.B. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MARCELLINO, Nelson C. (org.). <b>Introdução às Ciências Sociais</b> . [Livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2013. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>O Manifesto Comunista</b> . Organização e introdução Osvaldo Coggiola. Tradução do Manifesto Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1ª edição revista. São Paulo: Boitempo, 2010. MILLS, C. W. <b>A Imaginação Sociológica</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1959. SEGATTO, J. BARIANI, E. <b>As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização</b> . In: <b>Revista Em Pauta</b> , Vol. 7, No 25, Julho de 2010. SIMMEL, G. <b>Questões Fundamentais da Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. WEBER, Max. <b>Conceitos Sociológicos Fundamentais</b> . Covilhã: Lusosophia Press, 2010.
		<b>Introdução à Ciência Política – 80h</b> <b>EMENTA:</b> Conceitos básicos da ciência política: política, poder, autoridade, dominação, legitimidade, soberania, ideologia, hegemonia. Aprofundamento sobre Estado: Conceito e evolução do Estado moderno. Ampliação sobre os temas centrais da teoria política clássica: constituição e manutenção da ordem política, contrato social, demarcação das esferas pública e privada, repartição de poderes. Análise de Ideias e de regimes políticos. Principais correntes ideológicas da política no século XIX: liberalismo e socialismo. Olhar sobre as estruturas da política brasileira. Compreensão das relações entre informação, mídia e processos políticos. <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BOBBIO, Norberto. <b>A teoria das formas de governo</b> . 10ª ed. Brasília: Editora UNB, 1998. BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência Política</b> . Rio de Janeiro: Forense, 1998. BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. <b>O que é participação</b> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a> DE OLIVEIRA COSTA, Homero. <b>Crise dos partidos e as transformações dos governos representativos</b> . In: <b>Revista Cronos</b> , v. 11, n. 1, p. 274, 2016. GIDDENS, Anthony. <b>Para além da esquerda e da direita</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 1996. HABERMAS, Jürgen. <b>Soberania popular como procedimento</b> . Novos Estudos, São Paulo, 1990. HOLANDA, Heloísa Buarque. <b>Políticas de teoria</b> . In: <b>Pós-Modernismo e Política</b> . RJ: Rocco, 1991.	

		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p><b>Estudos da Língua Portuguesa – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b>. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.          GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. <b>Revista SCRIPTA</b>, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009.          GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. <b>Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos</b>. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017.          KOCH, I.; ELIAS, V.M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2011.          MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). <b>Bakhtin: conceitos-chave</b>. São Paulo: Contexto, 2007.          MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual: análise de gêneros e compreensão</b>. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.          SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b>. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p><b>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b>. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.          KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2015.          MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.          TAJRA, S. F. <b>Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade</b>. São Paulo: Érica, 2012.</p>

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A <b>formação didático-pedagógica</b> compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p><b>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. <b>História da Educação: A escola no Brasil</b>. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender &amp; Ensinar).          DELORS, J. (org.). <b>Educação: um tesouro a descobrir</b>. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a>&gt;. Acesso em: 21 abr. 2014.          FRANÇA, O. A. V. <b>A escola básica ontem e hoje</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.          GADOTTI, M. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.          GUIRALDELLI JR, Paulo. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula</b>. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)          SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p><b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, a partir da perspectiva cognitivista e sócio-interacionista, com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          CASTRO, M. A. C. D. <b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.          COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.          DAVIS, C. et alii. <b>Psicologia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 2000.          LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus, 1992.          SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. <b>O construtivismo na sala de aula</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao</p>	<p><b>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> O Sistema Educacional Brasileiro no contexto</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          BRASIL (país). <b>LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017</b>. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm</a></p>

<p>futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais, sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.</p>	<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.</p> <p>_____. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p> <p>_____. <b>Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.</p> <p>DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE</b>, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.</p> <p>GATTI et al (Org.). <b>Por uma revolução no campo da formação de professores</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. <b>Educação Escolar</b>: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.</p> <p>_____. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p> <p>_____. <b>Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.</p> <p>DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE</b>, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.</p> <p>GATTI et al (Org.). <b>Por uma revolução no campo da formação de professores</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. <b>Educação Escolar</b>: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p><b>Escola e Currículo – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Para isso, propõe o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL (país). <b>LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017</b>. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. <b>Currículo escolar e diversidade cultural</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. <b>O Currículo</b>: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a></p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. <b>Currículo do Estado de São Paulo</b>: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <a href="http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf">http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf</a>. Acesso em: 23 jun. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL (país). <b>LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017</b>. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. <b>Currículo escolar e diversidade cultural</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. <b>O Currículo</b>: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://sia.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a></p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. <b>Currículo do Estado de São Paulo</b>: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <a href="http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf">http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf</a>. Acesso em: 23 jun. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:  a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;  b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;  c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de</p>	<p><b>Fundamentos da Didática – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CANDAU, V. M. (Org.). <b>A didática em questão</b>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino</b>: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CANDAU, V. M. (Org.). <b>A didática em questão</b>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino</b>: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de</p>

<p>aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>espaço.</p>	<p>Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Lições de didática</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>ZABALA, A. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
	<p><b>Gestão da Sala de Aula – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente</b>. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. <b>Gestão da Sala de Aula I</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>_____.; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>10 novas competências para ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p> <p>TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>
	<p><b>Educação, Juventude e Sociedade – 60h</b>  <b>EMENTA:</b> Estudos sobre a juventude, que a compreendem como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e na juventude, as competências e as habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. <b>Constr. psicopedag.</b> São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em 19 jul. 2017.</p> <p>ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. <b>Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil</b>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. <b>Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DELORS, J. (Org.). <b>Educação: um tesouro a descobrir</b>. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19 jul. 2017.</p> <p>MENEGHINI, R. <b>Educação, juventude e sociedade</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>NOVELO, F. P. <b>Psicologia da Adolescência: despertar para a vida</b>. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p> <p>TOGNETTA, L. R. P. (Org.). <b>Virtudes e educação: o desafio da modernidade</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>
	<p><b>Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h</b>  <b>EMENTA:</b> Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre os critérios de avaliação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>HOFFMANN, J. M. L. <b>Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista</b>. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições</b>. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas</b>. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p>

			<p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p><b>Metodologias do Ensino em Sociologia - 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Sociologia e a educação na sociedade brasileira contemporânea; a questão teórico-metodológica e o ensino da Sociologia na educação básica; conteúdo programático; livro didático e outros recursos no ensino de Sociologia na educação básica; planejamento escolar e avaliação. Identificação dos elementos da ação pedagógica. A construção coletiva do conhecimento. Interações em sala de aula a partir do convívio coletivo, do diálogo e da interação reflexão – ação – reflexão, relacionando tempo do ambiente da sala de aula. A importância dos recursos didáticos e da avaliação no processo de aprendizagem do educando. A metodologia com o elemento dinamizador da aprendizagem. As múltiplas dimensões do trabalho docente no processo de gerência no ato de ensinar e aprender. Ensino de Sociologia na escola básica e lugar da Sociologia no currículo do Ensino Médio. Experiência docente na comunidade.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  APPLE, Michael. <b>Ideologia e currículo</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  AZEVEDO, F. <i>Discurso de encerramento</i>. In: <b>Congresso Brasileiro de Sociologia</b>, São Paulo, 1954.  BOURDIEU, Pierre. <i>A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura</i>. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. <b>Escritos de educação</b>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64.  BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a>.  CARRETERO, M. <b>Construir e ensinar. As Ciências Sociais e a História</b>. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.  NIDELCOFF, M.T. <b>As ciências sociais na escola</b>. S. Paulo. Brasiliense, 1987.  PANNUTI, M.R. (org.). <b>Estudos sociais: uma proposta para o professor</b>. Petrópolis. Vozes, 1987.  ZORZI, Analisa. KIELING, Francisco dos Santos. <b>Metodologia do Ensino em Ciências Sociais</b>. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ARROYO, M. G. <b>Ofício de Mestre: imagens e autoimagens</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.  BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). <b>Educação e pesquisa</b>. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas">http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas</a>.  FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.  JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II</b>. Atividades acadêmico- científico- culturais. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  NÓVOA, A. (Org.). <b>Vidas de professores</b>. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.</p>
<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p><b>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALCICI, S. A. R. <b>Gestão Educacional I e II</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  Brasil. Ministério da Educação. <b>Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012</b>. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.  FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. <b>A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.  HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: <b>Revista Pátio</b>. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.  LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b>. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  THURLER, M. G. <b>Inovar no interior da escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.  VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</b>. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002..</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial</b>. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.  _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Decreto nº 5.626-Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000</b>. Brasília: SEESP/MEC, 2005.  _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. <b>Inclusão. Revista de educação especial</b>. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05 ago. 2016.</p>
<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p><b>Educação Inclusiva e Libras – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na</p>		

		<p>educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>_____. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CEB, 04/2009</b>. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf</a>&gt;. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a></p> <p>GONZALEZ, E. et al. <b>Necessidades educacionais específicas</b>: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). <b>Educação inclusiva</b>: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>LIBRAS</b>: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>Educação, inclusão e cidadania</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf</a></p> <p>TESSARO, N. S. <b>Inclusão escolar</b>: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>		<p><b>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Graduação– ENADE.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.</p> <p>FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>IDEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb">http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb</a></p> <p>SAEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb">http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</a></p> <p>ENEM: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem</a></p> <p>ENADE: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade</a></p> <p>PROVINHA BRASIL: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil">http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil</a></p> <p>IDESP: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a></p> <p>SARESP: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a></p>

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de <b>prática como componente curricular – PCC</b> – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p><b>PROJETO INTEGRADOR I - OS IMPACTOS DO MAU USO DOS RECURSOS NATURAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE – 80h</b>  <b>2º. SEMESTRE</b>  <b>Disciplinas:</b> Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); Introdução às Ciências Sociais (20h); Introdução à Ciência Política (20h).  <b>EMENTA:</b> Na Introdução às Ciências Sociais trabalharemos sobre os impactos que o mau uso dos recursos repercutem na diretamente proporcional na falta da qualidade de vida. A Ciência Política contribuirá para catalogar e analisar os aspectos econômicos de uma educação para sustentabilidade e sua importância para o desenvolvimento social. Este Projeto traz uma temática emergente, e também emergencial, voltada para a melhoria da qualidade de vida das nossas escolas e comunidades. Apoiado na perspectiva de rede de escolas e comunidades na prevenção de desastres, incentiva o aluno de licenciatura em Sociologia a interligar os conteúdos disciplinares do curso de um modo interdisciplinar, atuando na escola e na comunidade de seu município independentemente do lugar no Brasil que possa se encontrar fazendo uso criativo das novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL. MEC. <b>Educação na diversidade:</b> o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.  _____. MEC. <b>Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida.</b> - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.  BUSSOLOTI, J.M.; ORTIZ, P. <b>Educação ambiental para sustentabilidade.</b> /Juliana Marcondes Bussolotti; Patrícia Ortiz.Taubaté: UNITAU, 2015.  SATO, M.; TRAJBER, R. <b>ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES.</b> <b>Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.</b> v. especial, setembro de 2010.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADOR II - SOLIDARIEDADE ORGÂNICA – UM DESAFIO FRENTE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA – 80h</b>  <b>3º. SEMESTRE</b>  <b>Disciplinas:</b> Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h); Sociologia de Durkheim: Regras do Método Sociológico (20h); Sociologia de Marx: Economia e Política (20h).  <b>EMENTA:</b> A Sociologia de Durkheim contribuirá para compreender a construção do imaginário coletivo e perceber a coerção social presente no campo social como forma de minimizar o sujeito autônomo e livre. Os conceitos de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica criados por Durkheim balizam a discussão do sujeito social e a construção livre de um projeto de vida. A Sociologia de Marx fundamentará a crítica social ao modelo positivista durkheimiano, propondo uma nova postura frente a solidariedade e sociabilidade contemporâneas. Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de Sociologia que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. Destaca o respeito à diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência simbólica. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe a leitura e análise de documentos histórico-sociológicos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da Sociologia, trabalharemos os aspectos da formação das sociedades, da família e da sociabilidade e início das questões sobre o espaço público, assim como conceitos sociológicos importantes trabalhados na teoria que amparam as discussões sobre direitos humanos e preocupações específicas vinculadas ao estudo do papel dos jovens em nossa sociedade contemporânea.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular:</b> Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a>  PIMENTA, C.A.M. <b>Sociologia da juventude:</b> futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006.  SANTOS, M. <b>Por uma outra globalização:</b> do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADOR III - A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E A FORMAÇÃO DA CULTURA CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA – 80h</b>  <b>4º. SEMESTRE</b>  <b>Disciplinas:</b> História e Cultura Afrodescendentes (20h); Metodologias do Ensino em Sociologia (20h);</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p>

		<p>Sociologia de Marx: Fundamentos da Teoria Marxista (20h); Sociologia de Weber: Conceitos Sociológicos Fundamentais (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Frente às questões étnico-raciais, a sociologia de Marx contribuirá para a compreensão da cultura capitalista e o papel que os discursos étnicos exercem no campo social. Os tipos ideais desenvolvidos por Max Weber possibilitarão ao aluno de Sociologia entender o processo de burocratização e consequentemente hierarquização, justificando a desigualdade e reafirmando a resignação frente à diversidade étnica. O projeto Diversidade étnico-racial abordará também as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre África enfatizando sua diversidade de culturas de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade contemporânea. Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços onde se possa concretizar esta presença.</p>	<p>KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). <b>Saberes plurais:</b> interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.</p> <p>MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). <b>Diferenças na Educação:</b> outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.</p> <p>MUNANGA, K.; GOMES, N.L. <b>O negro no Brasil de hoje.</b> 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.</p> <p>NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf</a>&gt;. Acesso em: 26 abr. 2016.</p> <p>SOUZA, H.P.; RIBEIRO, S.L.S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. <b>Revista Convergência Crítica</b>, v. 8, p. 26-40, 2017.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADOR IV - RELIGIÕES: RESPEITO À HISTÓRIA E À DIFERENÇA – 80h</b></p> <p><b>5º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Sociologia (20h); Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais (20h); Sociologia Contemporânea: Escola de Frankfurt (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Na Antropologia será abordado o tema da alteridade e a importância de se respeitar a escolha religiosa do outro. A Sociologia contemporânea contribuirá na construção da reflexão sobre a religião sob a ótica da indústria cultural e suas implicações sociais. Esse projeto versará também sobre os desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ADRIANI, M. <b>História das religiões.</b> Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular:</b> Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a></p> <p>FUNARI, P.P. (Org). <b>As religiões que o mundo esqueceu:</b> como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. <b>A Realidade Social das Religiões no Brasil.</b> São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADOR V - A DOMINAÇÃO MASCULINA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIOLÓGICA DE GÊNERO – 80h</b></p> <p><b>6º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Sociologia no Brasil (20h); Sociologia de Bourdieu (20h); Sociologia da Cultura (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão elaborada por Pierre Bourdieu. Sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade destacaremos o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito na perspectiva da Sociologia no Brasil, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas reflexivas e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BEAUVOIR, S. <b>O Segundo sexo – fatos e mitos;</b> tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a.</p> <p>_____. <b>O Segundo Sexo – a experiência vivida;</b> tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b.</p> <p>BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: <b>Cadernos Pagu</b>, n. 42, p. 249-274, 2014.</p> <p>LOURO, G.L. <b>Gênero, sexualidade e educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MISKOLCI, R. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer." In: <b>Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer</b>, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.</p>

### PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação. Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

### **PROJETO INTEGRADOR I - 2º SEMESTRE - OS IMPACTOS DO MAU USO DOS RECURSOS NATURAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); Introdução às Ciências Sociais (20h); Introdução à Ciência Política (20h).

**EMENTA:** Na Introdução às Ciências Sociais trabalharemos sobre os impactos que o mal uso dos recursos repercutem na diretamente proporcional na falta da qualidade de vida. A Ciência Política contribuirá para catalogar e analisar os aspectos econômicos de uma educação para sustentabilidade e sua importância para o desenvolvimento social. Este Projeto traz uma temática emergente, e também emergencial, voltada para a melhoria da qualidade de vida das nossas escolas e comunidades. Apoiado na perspectiva de rede de escolas e comunidades na prevenção de desastres, incentiva o aluno de licenciatura em Sociologia a interligar os conteúdos disciplinares do curso de um modo interdisciplinar, atuando na escola e na comunidade de seu município independentemente do lugar no Brasil que possa se encontrar fazendo uso criativo das novas tecnologias de informação e comunicação.

**OBJETIVOS:** Tem como objetivo contribuir para a geração de uma cultura da percepção de riscos de desastres, no amplo contexto da educação ambiental e da construção de sociedades sustentáveis e resilientes bem como incentivar as escolas a refletirem sobre os desastres socioambientais e somar esforços na construção e no fortalecimento da proteção de suas comunidades. Pretende que o professor cumpra as deliberações das Diretrizes Curriculares Nacionais para seu curso formando-o para que compreenda os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento sociológico. Realizar pesquisas, coletas de dados locais, análise e disponibilização dos resultados em rede. Compartilhar informações por meio de um sistema

colaborativo (*crowdsourcing*) entre as escolas participantes via site e aplicativo de celular. Ler jornais, revistas, materiais didáticos, produzir um plano de aula ou uma sequência didática e um projeto de intervenção e inteiração.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

\_\_\_\_\_. MEC. **Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

BUSSOLOTTI, J.M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade**. /Juliana Marcondes Bussolotti; Patrícia Ortiz.Taubaté: UNITAU, 2015.

SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. especial, setembro de 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MMA. **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

JACOB, P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

OTERO, P.B.G.; NEIMAN, Z. AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20. **Revbea**, São Paulo, V. 10, No 1: 20-41, 2015.

SATO, M. CARVALHO, I. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **PROJETO INTEGRADOR II - 3º SEMESTRE - SOLIDARIEDADE ORGÂNICA – UM DESAFIO FRENTE À CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h); Sociologia de Durkheim: Regras do Método Sociológico (20h); Sociologia de Marx: Economia e Política (20h).

**EMENTA:** A Sociologia de Durkheim contribuirá para compreender a construção do imaginário coletivo e perceber a coerção social presente no campo social como forma de minimizar o sujeito autônomo e livre. Os conceitos de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica criados por Durkheim balizam a discussão do sujeito social e a construção livre de um projeto de vida. A Sociologia de Marx fundamentará a crítica social ao modelo positivista durkheimiano, propondo uma nova postura frente a solidariedade e sociabilidade contemporâneas. Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de Sociologia que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. Destaca o respeito à diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência simbólica. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe a leitura e análise de documentos histórico-sociológicos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da Sociologia, trabalharemos os aspectos da formação das sociedades, da família e da sociabilidade e início das questões sobre o espaço público, assim como conceitos sociológicos importantes trabalhados na teoria que amparam as discussões sobre direitos humanos e preocupações específicas vinculadas ao estudo do papel dos jovens em nossa sociedade contemporânea.

**OBJETIVOS:** Construir conhecimentos sobre ética, solidariedade, sociabilidade, temperança, prudência, cidadania, política e respeito, em sua relação com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional; instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano. Trabalhar os conceitos de violência simbólica, solidariedade, sociabilidade, política e ética para além dos seus aspectos teóricos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Investir no debate sobre "Que projeto de vida nós queremos?" para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural, ética e moral. Realizar leituras e interpretar, textos, imagens e produzir uma intervenção ou interação em ambiente educativo, refletindo sobre o papel da ética no uso/convivência do espaço público.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

PIMENTA, C.A.M. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMPARATO, F.K. **Ética:** Direito, moral e religião no mundo moderno. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERRAZ Jr, T.S. (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J.C.; CLEMENTE, R.G.P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania:** o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALES, L.M.P. **Raízes da Sociedade Brasileira.** Taubaté: UNITAU, 2009.

### **PROJETO INTEGRADOR III - 4º SEMESTRE - A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E A FORMAÇÃO DA CULTURA CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** História e Cultura Afrodescendentes (20h); Metodologias do Ensino em Sociologia (20h); Sociologia de Marx: Fundamentos da Teoria Marxista (20h); Sociologia de Weber: Conceitos Sociológicos Fundamentais (20h).

**EMENTA:** Frente às questões étnico-raciais, a sociologia de Marx contribuirá para a compreensão da cultura capitalista e o papel que os discursos étnicos exercem no campo social. Os tipos ideais desenvolvidos por Max Weber possibilitarão o aluno de Sociologia entender o processo de burocratização e conseqüentemente hierarquização, justificando a desigualdade e reafirmando a resignação frente à diversidade étnica. O projeto Diversidade étnico-racial abordará também as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre África enfatizando sua diversidade de culturas de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade contemporânea. Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços onde se possa concretizar esta presença.

**OBJETIVOS:** O objetivo principal do projeto Diversidade Étnico-racial é construir, junto aos futuros professores da educação básica, conhecimentos sobre raça e etnia, suas diferenças e construções ao longo da história do Brasil. Além disso, intenciona-se refletir sobre a construção do currículo e de uma certa visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural. Com isso pretende-se instrumentalizar estes profissionais e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira. Também é objetivo do projeto, investir no debate do racismo para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural e epistemológica. Analisar e interpretar materiais didáticos a luz dessa temática e produzir um objeto de aprendizagem (apresentação em PowerPoint, vídeo, blog, jogos, softwares, aplicativos) frente a crítica feita a esses materiais já elaborados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II.** Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação:** outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N.L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SOUZA, H.P.; RIBEIRO, S.L.S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.

DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

MARSIGLIA, A.C.G. **A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **PROJETO INTEGRADOR IV - 5º SEMESTRE - RELIGIÕES: RESPEITO À HISTÓRIA E À DIFERENÇA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Sociologia (20h); Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais (20h); Sociologia Contemporânea: Escola de Frankfurt (20h).

**EMENTA:** Na Antropologia será abordado o tema da alteridade e a importância de se respeitar a escolha religiosa do outro. A Sociologia contemporânea contribuirá na construção da reflexão sobre a religião sob a ótica da indústria cultural e suas implicações sociais. Esse projeto versará também sobre os desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

**OBJETIVOS:** Sensibilizar os licenciandos em Sociologia à temática da diversidade religiosa, fortalecendo a alteridade e respeito a escolha religiosa do outro. Abordar diferentes fenômenos religiosos e contextualizar histórico-socialmente as religiões. Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais. Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa. Analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um projeto escolar de intervenção para trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADRIANI, M. **História das religiões**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

TEIXEIRA, F. (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003

WEBER, M.A Psicologia Social das Religiões Mundiais. In **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1982.

#### **PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE - A DOMINAÇÃO MASCULINA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIOLÓGICA DE GÊNERO**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Sociologia no Brasil (20h); Sociologia de Bourdieu (20h); Sociologia da Cultura (20h).

**EMENTA:** O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão elaborada por Pierre Bourdieu. Sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade destacaremos o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito na perspectiva da Sociologia no Brasil, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas reflexivas e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.

**OBJETIVOS:** O objetivo principal do projeto Diversidade de Gênero é pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade. Assim, é intenção do projeto construir, junto aos futuros profissionais da educação conhecimentos sobre gênero e

sexualidade, estabelecendo suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional. Além disso é nosso interesse a constituir um conjunto de saberes que auxiliem os futuros profissionais da educação no enfrentamento da violência sexista e homofóbica promovendo o respeito e valorização das orientações sexuais e das identidades de gênero. Observar diferentes relações de gêneros estabelecidas, selecionar um sujeito representativo da questão da diversidade de gênero e produzir um roteiro de entrevista para possível registro de narrativas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo** – fatos e mitos; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a.

\_\_\_\_\_. **O Segundo Sexo** – a experiência vivida; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b.

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MISKOLCI, R. “Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer.” In: **Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer**, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 153-218.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade** – A escola cultural, uma resposta. Porto: Porto Editora, 2002.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p><b>Estágio na Escola, em Sala de Aula:</b> - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) <b>Desenvolvimento</b> –Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. –Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. –Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. – Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a> CARVALHO, A. M. P. <b>Os estágios nos cursos de licenciatura</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. <b>O Estágio na Formação de Professores</b>: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D’ÁVILA, C. M. (Orgs.). <b>Profissão Docente</b>: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p>	<p><b>Acompanhamento das atividades da gestão da escola:</b> - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) <b>Desenvolvimento</b> –Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. –Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Orientador da IES. – Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

**OBSERVAÇÕES:****1- PROJETO DE ESTÁGIO****1. Introdução**

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso.

Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

**2. Caracterização do Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

**3. Objetivos do Estágio**

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.

- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

#### 4. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.

#### 5. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado.

A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 200 (duzentas) horas de <b>atividades teórico práticas de aprofundamento</b>, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ATPA</b> <b>ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b></p> <p><b>OFICINA</b> - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)  <b>OFICINA</b> - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)  <b>OFICINA</b> - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)  <b>OFICINA</b> - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)  <b>OFICINA</b> – Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)  <b>OFICINA</b> - Autoria na Produção Acadêmica (10h)  <b>OFICINA</b> – Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)  <b>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais</b> de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico - práticas de aprofundamento II /</b> Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  MARSIGLIA, A. C. G. <b>A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.  PERRENOUD, P. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.  SERRANO, R. M. S. M. <b>Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire</b>. Disponível em:  &lt;<a href="http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf">http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf</a>&gt;.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BUSSOLOTI, J. M., ORTIZ, P. <b>Educação Ambiental para Sustentabilidade</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.  FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais</b>. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:  <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf</a>  NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. <b>Revista Eletrônica de Educação</b>, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.  PERRENOUD, P. <b>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  TOLEDO, M. F. de M.. <b>O Mundo Globalizado e suas transformações</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
--	--	---	--

## PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

### OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

#### DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

#### **OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h**

**EMENTA:** Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

#### **OBJETIVOS**

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica compromissada com as questões dos Direitos Humanos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

#### **OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h**

**EMENTA:** Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

#### **OBJETIVOS**

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

**OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h**

**EMENTA:** A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

**OBJETIVOS**

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf)

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação:** outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

**OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h**

**EMENTA:** Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua conseqüente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

**OBJETIVOS**

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.** Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações.** Taubaté: UNITAU, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais.** São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria:** a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

**OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 30h**

**EMENTA:** Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

**OBJETIVOS**

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
- NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).
- BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- KLEIMAN, Â.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- \_\_\_\_\_; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.
- ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

**OFICINA - LIBRAS – 20h**

**EMENTA**: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.
- CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
- KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.
- SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.
- LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.
- PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

**OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h**

**EMENTA**: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

**OBJETIVOS**

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 20h**

**EMENTA:** As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

#### OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011  
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.  
 PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
 VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.  
 PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
 MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.  
 TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

#### 4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### 1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS – Carga horária 60h

**EMENTA:** Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre os critérios de avaliação.

#### OBJETIVOS

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.  
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições**. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas**. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: respeitar primeiro, educar depois**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.

##### 2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR – Carga horária 60h

**EMENTA:** A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Graduação– ENADE.

#### OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.

- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos** - Volume 1 Insular, 2013.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: \_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/provinha-brasil>

IDESP: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp)

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedex**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

**3. DISCIPLINA OPTATIVA I** – Vide opções no final do ementário

**4. DISCIPLINA OPTATIVA II** – Vide opções no final do ementário

**5. DOCÊNCIA E PESQUISA EM SOCIOLOGIA– Carga horária 60h**

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência em Sociologia. Na disciplina, o aluno será estimulado a analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um objeto de aprendizagem trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

#### **OBJETIVOS**

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed.Porto: Porto editora, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)> Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A Educação Ambiental é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos

sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014). Estudo de projetos de educação ambiental, para preparação de diagnóstico e produção de registros e de um projeto de intervenção em um ambiente educativo que tome a questão ambiental como tema central.

#### OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade.
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social.
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação ambiental.
- Estudar projetos ambientais e propostas de sustentabilidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E.. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**, Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.

PENÂFIEL, A. & RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 221p., 2013.

PHILLIP JR., A. & PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 991p., 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (MMA). **Programa Município Educadores Sustentáveis** / Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola**:Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. – Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL (MMA). **Agenda 21**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577> Acesso em: 18 de Nov. de 2009.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA,S.A.G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

#### 7. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS– Carga horária 80h

**EMENTA:** Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

#### OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial, permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual, favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares** / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2016.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.

REIS, M. X., EUFRÁSIO, D. A. & BAZON, F. V. M. **A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual.** *Educ. rev.*, Abr 2010, vol.26, no.1, p.111-130.

## 8. EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM– Carga horária 80h

**EMENTA:** Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, a partir da perspectiva cognitivista e sócio-interacionista, com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

### OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de teorias que identificam e explicam as características, necessidades e especificidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e Médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente e do jovem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, C. et al. **Psicologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CALLIGARIS, C. A. **Adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência:** Despertar para a vida. São Paulo/SP: Editora Paulinas. 2004.

NUNES, Ana Igenes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasília: Líber Livro. 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

## 9. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE– Carga horária 60h

**EMENTA:** Estudos sobre a juventude, que a compreendem como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e na juventude, as competências e as habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes.

### OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que as questões e os desafios colocados para cada uma das gerações são marcados pelo contexto histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicossocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 jul. 2017.

ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano:** tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. (Org.). **Educação:** um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade.** Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência:** despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação:** o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade.** Brasília: UNESCO, 2004.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

ARAÚJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

#### 10. ESCOLA E CURRÍCULO – Carga horária 80h

**EMENTA**: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Para isso, propõe o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.

#### OBJETIVOS

- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar.
- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país). **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/13415.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05. abr. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20%57:30>

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P.R. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

SACRISTAN, J. A. **OCurrículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

#### 11. ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA– Carga horária 60h

**EMENTA**: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralação de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante à atual proposta da Linguística Aplicada e às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional.
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitora e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: [http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/\\_1](http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1)>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

**12. FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA– Carga horária 80h**

**EMENTA**: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

**OBJETIVOS**

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações intrínsecas.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MASETTO, M.T. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.

VEIGA, I.P.A. (org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática**: Práticas Pedagógicas em Construção. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2017

**13. FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS– Carga horária 80h**

**EMENTA**: O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

**OBJETIVOS**

- Discutir sobre a evolução histórica e a reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação.
- Identificar os princípios e as características da escola laica, confessional e empresarial.
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.
- Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).

DELORS, J. (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e do Brasil. Editora Moderna. São Paulo/SP, 2006.

DELORS, J. (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCÍLIO, M. L. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSE, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

#### **14. GESTÃO DA SALA DE AULA – Carga horária 80h**

**EMENTA**: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer e discutir sobre os saberes, as competências e as habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e da análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo e colaborativo, bem como a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

\_\_\_\_\_; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMEZ, M. V. **Círculo de cultura Paulo Freire**: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PENIDO et al (org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (org.). **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **15. GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO– Carga horária 80h**

**EMENTA**: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

#### **OBJETIVOS**

- Analisar a gestão escolar a partir de uma visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas**. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, M. **O cotidiano escolar**: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CANÁRIO, R. **Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas**. In: NÓVOA, A. (org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo. Ática, 2017.

FAZENDA, I.C.A. (org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

## 16. GLOBALIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL– Carga horária 80h

**EMENTA:** Capitalismo e organização do espaço geográfico mundial: Mundialização e Globalização. Socialismo e a Guerra Fria. Fim da Guerra fria e nova Ordem mundial. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo: desigualdade socioeconômica mundial. Reestruturações empreendidas no processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico – tecnológica aplicada aos processos produtivos e aos novos modelos de gerenciamento da organização do trabalho. O modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e na conformação da sociedade globalizada. As transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista. As políticas de liberação, desregulamentação e privatização. Blocos internacionais de poder e a geopolítica das nações no sec. XXI.

### OBJETIVOS

- Discutir a dinâmica da globalização e da mundialização na configuração do espaço mundial.
- Instrumentalizar os alunos para a intervenção no mundo natural e social. Construir uma atitude de respeito ao protagonismo dos/das estudantes frente às questões sociais e ambientais contemporâneas. Capacitar os alunos a responder aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-as a serviço de seus propósitos.
- Refletir sobre as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista.
- Analisar o modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã. 1996.

HALL, S. **A identidade cultural nos pós-modernidade.** 9ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 6ª EDIÇÃO, RIO DE JANEIRO: EDITORA RECORD, 2001.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século 21.** São Paulo: Companhia das Letras. 2001

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1987.

AUGÉ, M. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: PAPIRUS, 1994.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MESZAROS, I. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

ORTIZ, R. **Outro Território: ensaios sobre a mundialização.** São Paulo, Olho d'água. 1999.

HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2011.

## 17. HISTÓRIA E CULTURA AFRODESCENDENTES– Carga horária 80h

**EMENTA:** História e a Cultura Afro-Brasileira, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira. História da escravidão no Brasil, do fim da escravidão à exclusão, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira: legados materiais e imateriais, o negro na formação da sociedade brasileira, afrodescendentes e discriminação racial no Brasil, o problema da definição étnico-racial, proposições para o ensino de história e cultura afrodescendente.

### OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente conhecer as raízes africanas e as contribuições afrodescendentes na formação sócio-identitária do Brasil.
- Debater questões atuais acerca do assunto.
- Debater questões relativas à cultura e ao movimento afrodescendente.
- Utilizar elementos da cultura da África em sala de aula, com ênfase em aspectos culturais.
- Estudar heranças culturais de grupos afrodescendentes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente:** identidade em construção. São Paulo: EDUC, 2000.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro:** um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: EDUC, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2016.

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil: Elementos para uma filosofia afrodescendente.** Fortaleza: LCR/Publicação IBECA, 2003.

SANTOS, Pe. Anízio Ferreira dos (org.). **Eu, Negro. Discriminação racial no Brasil existe?** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

## 18. INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA: CULTURA E PRÁTICAS SOCIAIS– Carga horária 80h

**EMENTA:** As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. Relações entre cultura e práticas sociais. A análise estruturalista e a sua aplicação nas ciências sociais. Alcances e limites do funcionalismo e do estruturalismo na análise dos fenômenos sociais. A constituição simbólica do social.

### OBJETIVOS

- Instrumentalizar para o pensamento crítico a partir da breve apresentação de conceitos, teorias e abordagens metodológicas no âmbito do Antropologia, pensada ao longo de seu desenvolvimento histórico.
- Revisar criticamente as explicações determinísticas, discutindo sobre as bases sociais das classificações e do conhecimento e seu entrelaçamento com as práticas sociais.
- Desenvolver a autonomia para a participação social e a maior capacidade de abstração e de reflexão dos alunos frente a situações do cotidiano a partir do uso de categorias antropológicas.
- Promover o reconhecimento da condição histórica da sociedade, da sua comunidade e de si próprio/a.
- Estimular o dimensionamento, o questionamento e a atuação no campo dos dilemas e desafios da relação homem-natureza, base das reflexões dos estudos antropológicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia Social e Cultural.** Pearson, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem e filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 234 p. ISBN 978-85-7244-383-8.

KUPER, Adam. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LAPLANTINE, François; CHAUVEL, Marie-Agnès. **Aprender antropologia**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 205 p.

LARAIA, Roque. *Da Ciência Biológica à Social: a trajetória da antropologia no século XX*. In: **Habitus**, v. 3, n. 2, p. 321-345, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/63/59>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia**: questões, conceitos e histórias. Curitiba: Intersaberes, 2018.

RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. **Teoria e prática em Antropologia**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac& Naify, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. tradução de Paulo Neves. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **19. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA– Carga horária 80h**

**EMENTA**: Conceitos básicos da ciência política: política, poder, autoridade, dominação, legitimidade, soberania, ideologia, hegemonia. Aprofundamento sobre Estado: Conceito e evolução do Estado moderno. Ampliação sobre os temas centrais da teoria política clássica: constituição e manutenção da ordem política, contrato social, demarcação das esferas pública e privada, repartição de poderes. Análise de Ideias e de regimes políticos. Principais correntes ideológicas da política no século XIX: liberalismo e socialismo. Olhar sobre as estruturas da política brasileira. Compreensão das relações entre informação, mídia e processos políticos.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar o olhar representativo da Ciência Política sobre a realidade cotidiana, a partir de seus pressupostos teóricos e metodológicos específicos.
- Introduzir ferramentas teórico-conceituais que capacite os (as) alunos (alunas) a identificar como abordar a realidade social sob a ótica das Ciências Sociais, com enfoque na Ciência Política.
- Conhecer a ciência do comportamento político e social a partir das principais correntes da Ciência Política e da prática de investigação das questões sociais atuais.
- Analisar e compreender a dinâmica característica das sociedades contemporâneas, sua organização política, bem como as relações de poder que lhes são subjacentes.
- Compreender o processo histórico do surgimento do Estado Moderno, sua permanência e funções nos dias atuais.
- Dialogar com diferentes perspectivas da teoria política, com o intuito de ampliar o senso crítico e manter firmes os vínculos entre as discussões teóricas apresentadas e os problemas políticos contemporâneos.
- Desenvolver análise crítica da cultura política na sua interdependência de fenômenos sociais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 10ª ed. Brasília: Editora UNB, 1998

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DE OLIVEIRA COSTA, Homero. *Crise dos partidos e as transformações dos governos representativos*. In: **Revista Cronos**, v. 11, n. 1, p. 274, 2016.

GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Soberania popular como procedimento**. Novos Estudos, São Paulo, 1990.

HOLANDA, Heloísa Buarque. Políticas de teoria. In: **Pós-Modernismo e Política**. RJ: Rocco, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1992. 2 volumes.

CHÂTELET, François. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CHEVALIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. RJ: Graal. 1994.

STRECK, Lenio Luiz. **Ciência política e teoria geral do Estado**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

#### **20. INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS– Carga horária 80h**

**EMENTA**: A Sociologia como ciência e seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais. As formações sociais: a sociedade capitalista, estrutura e funcionamento. As escolas sociológicas: Positivismo, Funcionalismo, a Escola Alemã, os Ritualistas de Cambridge e Sociologia Francesa. Além disso, a forma como essas tendências foram incorporadas por pensadores brasileiros nos primórdios da Sociologia no Brasil.

#### **OBJETIVOS**

- Reconhecer a Sociologia como modo de desnaturalizar e estranhar estilos de vida, valores e condutas sociais.
- Fornecer ao aluno subsídios para o conhecimento e a compreensão da Sociologia, por meio do entendimento do contexto histórico da formação desta ciência, do conhecimento teórico dos fundadores e pensadores clássicos.
- Identificar, empregar e explicar os principais conceitos e categorias sociológicas utilizadas pelo Licenciado em sociologia.
- Analisar alguns conceitos centrais da Sociologia a partir de suas diferentes tradições acadêmicas.
- Compreender alguns fenômenos sociológicos que vão moldar a cultura brasileira e assim, influenciar a compreensão dos pensadores a partir das referências das escolas sociológicas internacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHN, Gabriel. **Sociologia**: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Tradução de Maria Luisa Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1970.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- MARCELLINO, Nelson C. (org.). **Introdução às Ciências Sociais**. [Livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Organização e introdução Osvaldo Coggiola. Tradução do Manifesto Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1ª edição revista. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MILLS, C. W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1959.
- SEGATTO, J. BARIANI, E. *As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização*. In: **Revista Em Pauta**, Vol. 7, No 25, Julho de 2010.
- SIMMEL, G. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Covilhã: Lusosophia Press, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DURKHEIM, E. **O Suicídio**. Tradução Monica Stahel. Prefácio Carlos Henrique Cardim. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DURKHEIM, Émile **Sociologia**. Tradução: J. M Toledo Camargo. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1970.
- FERNANDES, Florestan. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1976.
- FORACCHI, M. Mencarini. **Sociologia e Sociedade**. 18. ed. Rio de Janeiro. LTC, 1999.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Edição de Antonio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras.
- WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. Tradução Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.

#### **21. METODOLOGIAS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA– Carga horária 80h**

**EMENTA:** Sociologia e a educação na sociedade brasileira contemporânea; a questão teórico-metodológica e o ensino da Sociologia na educação básica; conteúdo programático; livro didático e outros recursos no ensino de Sociologia na educação básica; planejamento escolar e avaliação. Identificação dos elementos da ação pedagógica. A construção coletiva do conhecimento. Interações em sala de aula a partir do convívio coletivo, do diálogo e da interação reflexão – ação – reflexão, relacionando tempo do ambiente da sala de aula. A importância dos recursos didáticos e da avaliação no processo de aprendizagem do educando. A metodologia com o elemento dinamizador da aprendizagem. As múltiplas dimensões do trabalho docente no processo de gerência no ato de ensinar e aprender. Ensino de Sociologia na escola básica e lugar da Sociologia no currículo do Ensino Médio. Experiência docente na comunidade.

#### **OBJETIVOS**

- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação de curso de sociologia e propiciar-lhes a vivência e a reflexão da prática docente.
- Conhecer as diferentes propostas de ensino de sociologia, analisando os currículos, os textos didáticos e os materiais de ensino.
- Conhecer as condições por meio das quais se realiza o ensino de sociologia e as práticas pedagógicas na área de ciências humanas na educação básica.
- Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas do conhecimento e identificar as áreas das ciências humanas e seus diferentes objetos de estudo - sua natureza e estrutura.
- Conhecer os métodos de ensino de sociologia.
- Selecionar, investigar e aprofundar temas de sociologia, que possuam relevância social e conhecer as concepções prévias dos alunos sobre esses temas, para elaborar um "projeto de ensino".
- Aplicar o "projeto de ensino" na escola e vivenciar a prática docente em suas várias etapas do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento às aulas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- AZEVEDO, F. *Discurso de encerramento*. In: **Congresso Brasileiro de Sociologia**, São Paulo, 1954.
- BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- CARRETERO, M. **Construir e ensinar. As Ciências Sociais e a História**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
- NIDELCOFF, M.T. **As ciências sociais na escola**. S. Paulo. Brasiliense, 1987.
- PANNUTI, M.R. (org.). **Estudos sociais: uma proposta para o professor**. Petrópolis. Vozes, 1987.
- ZORZI, Analisa. KIELING, Francisco dos Santos. **Metodologia do Ensino em Ciências Sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Pearson)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais**, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- GIDDENS, A. **Sociologia**, Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GUELF, Wanirley Pedroso. *O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II*. In: **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 12, n. 1, p. 11-30, 2007.
- IANNI, Octávio. O ensino de ciências sociais no 1º e 2º graus: fundamentos da educação brasileira. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1986.
- PENIN, Sônia. **A aula – espaço de cultura, lugar de conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- TOMAZI, N. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual Editora, 2007.

#### **22. PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS DAS RELIGIÕES– Carga horária 80h**

**EMENTA:** As religiões são objeto de estudo há muito tempo e esta disciplina apresenta as diferentes abordagens desse fenômeno; a sociologia se interessa pela contribuição das religiões para a vida social; a história estuda o desenvolvimento das religiões pelo mundo ao longo do tempo; a antropologia relaciona religiões e culturas; a filosofia ocupa-se de questões ontológicas como a existência de Deus e sua compatibilidade com a existência do mal, bem como a relação entre fé e razão.

#### **OBJETIVOS**

- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade (socioeconômica, racial, de gênero) e identidades (culturais, religiosas, étnico-raciais, geográficas).
- Aplicar a noção de alteridade adotada pela perspectiva sócio-antropológica.
- Refletir sobre os processos de formação e circulação de opinião - midiáticos, propagandísticos, artísticos, educacionais ou religiosos -, com atenção às suas injunções políticas.
- Analisar a relação entre Religião e Pensamento/Sociedade/História/Cultura, apresentando os novos desafios teóricos e metodológicos que a questão oferece para o estudo da mesma.
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais.

- Apresentar dados acerca do panorama religioso brasileiro e analisar sua configuração atual.
- Conceituar o objeto Religião e apresentar o campo de estudo das religiões.
- Formular filosoficamente a pergunta pelo sentido da vida e da morte, reconhecendo-a como inerente à condição humana e, ao mesmo tempo, objeto de enfrentamentos éticos, políticos, existenciais e religiosos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HICK, John; CANNABRAVA, Therezinha Alvim. **Filosofia da religião**. 1. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970.

SILVA, Eliane Moura da. *Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania*. In: **Revista de Estudos da Religião**. N2, São Paulo: PUC, 2004. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/rever/rv2\\_2004/p\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf) Acesso em 17 nov. 2019.

SILVA, Eliane Moura da; RENDERS, Helmut; CAMPOS, Leonildo Silveira (orgs). **O estudo das religiões**: entre a história, a cultura e a comunicação. São Paulo. Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIANI, Maurilio. História das religiões. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

DURKEHIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**, volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FUNARI, Pedro Paulo (Org ). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

WEBER, M. (1982). "A Psicologia Social das Religiões Mundiais". In **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 14

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da Religião**: Enfoques Teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003

PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

#### 23. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE– Carga horária 80h

**EMENTA**: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais, sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

#### OBJETIVOS

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país). **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI et al (org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

#### 24. SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA: ESCOLA DE FRANKFURT– Carga horária 80h

**EMENTA**: Essa disciplina visa apresentar as propostas da Escola de Frankfurt, que surge em 1923, criado por Félix Weil, seu financiador; a sede desta Escola era o Instituto para Pesquisas Sociais, o primeiro mestre foi Max Horkheimer, substituído depois por Theodor Adorno; participaram: Herbert Marcuse, Ernst Bloch, Erich Fromm, Walter Benjamin, Leo Löwenthal, Jürgen Habermas, entre outros filósofos e cientistas sociais de mentalidade marxista; eles produziram a chamada Teoria Crítica, uma doutrina ou modelo, baseado na união do materialismo marxista com a psicanálise de Freud. A Escola de Frankfurt tinha uma revista como porta-voz, publicada periodicamente, na qual eram impressos os textos produzidos por seus adeptos e colaboradores.

#### OBJETIVOS

- Apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Crítica a fim de desenvolver consciência crítica sobre sensibilidade, conhecimento e razão, bem como sobre as realidades sócio históricas, culturais e políticas a partir dos referenciais da Escola de Frankfurt.
- Analisar os conceitos, teorias e abordagens propostos pela Teoria Crítica.
- Compreender a proposição metodológica de junção do materialismo marxista com a psicanálise;

- Discutir conceitos fundamentais para a compreensão da sociedade contemporânea, tais como Cultura de massas e Indústria Cultural.
- Desenvolver a sensibilidade, a autocrítica e a criatividade, nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em especial. Esse desenvolvimento resulta em ganhos éticos com valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHACON, Vamireh. Introdução. In: MARCUSE, Herbert. **Materialismo histórico e existência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

FREITAG, Bárbara. **A Teoria Crítica**: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse of Reason**. Oxford University Press, Nova Iorque, 1947.

LOUREIRO, Isabel. *Herbert Marcuse - anticapitalismo e emancipação*. In: **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 28, n. 2, p. 7-20, 05.

MARCUSE, Herbert. **One Dimensional Man**: Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society. Beacon Press, Bosto, 1964.

MARCUSE, Herbert. **Materialismo histórico e existência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

PENSADORES, Os. **Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHMIDT, Alfred. **Die Zeitschrift fuer Sozialforschung – Gesichte und gegenwaertige Bedeutung**.Munique, 1980.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica**. Trad. Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BENJAMIN, Walter. **Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie**: escritos escolhidos. Introd. Willi Bolle, trad. Celeste H. M. Ribeiro de Sousa. São Paulo: Cultrix, 1986.

MUSSE, Ricardo. *Racionalismo e reificação em História e consciência de classe*. In: **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 5-24, Dec. 2018.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso. *Sobre a natureza do presente histórico. A crítica da dominação no Instituto de Pesquisa Social no início do s anos 1940*. In: **Sociol. Antropol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 119-149, June 2013.

ZIZEK, Slavoj. *De História e consciência de classe a Dialética do esclarecimento, e volta*. In: **Lua Nova**, São Paulo, n. 59, p. 159-175, 2003.

#### 25. SOCIOLOGIA DA CULTURA– Carga horária 80h

**EMENTA**: Discussão teórica sobre a abordagem antropológica, cultura e sociedade, tratando especificamente das discussões relativas à natureza, à cultura e às teorias raciais; identidade e etnicidade, os conceitos de homem, cultura e sociedade, bem como suas implicações antropológicas; e a pesquisa de campo antropológica, que resulta na construção do texto etnográfico.

#### OBJETIVOS

- Introduzir instrumental teórico que possibilite a compreensão da realidade social e da diversidade entre grupos sociais.
- Reconhecer o relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo.
- Refletir sobre as regras de convivência com o outro em diferentes espaços de sociabilidade como a escola, a vizinhança e a cidade por meio dos conceitos e das teorias de base antropológica.
- Promover o esclarecimento das fronteiras (ou da imbricação) das determinações naturais e culturais que habilitam o homem à condição de ser social.
- Apresentar as peculiaridades metodológicas que caracterizam o estudo da cultura, no âmbito da Sociologia e na sua interface com a Antropologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo (org.). *Plural, mas não caótico*. In: BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: RJ: Vozes, 1972.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: Para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes, vol. 1**. São Paulo: Dominus: Editora da Universidade de São Paulo, 1965.

GEERTZ, Clifford. *“Por uma teoria interpretativa da cultura”* In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *“Raça e história”*. In: **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MALINOVSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da cultura**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MELLO, LG. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

HILL, T. **Homem, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3. ed. Porto Alegre Ed.Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Rio de Janeiro Forense Universitária, 1975.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

#### 26. SOCIOLOGIA DE BOURDIEU– Carga horária 80h

**EMENTA**: Esta disciplina apresenta a sociologia de Pierre Bourdieu que desenvolveu sua obra, contribuindo significativamente para a formação do pensamento sociológico do século XX, exerceu atividade docente em universidades como Harvard, Chicago e o Instituto Max Planck de Berlim; propõe uma "sociologia da sociologia", um olhar crítico sobre a formação do sociólogo como censor e detentor de um discurso de verdade sobre o mundo social.

#### OBJETIVOS

- Conhecer a trajetória do autor, sua formação acadêmica e principais elaborações teóricas.
- Conhecer os principais elementos da Teoria do Mundo Social de Pierre Bourdieu.

- Identificar e explorar os principais conceitos ou noções da Sociologia de Pierre Bourdieu: habitus, campo, capital, violência simbólica, ação e espaço social.
- Analisar, interpretar e instrumentalizar o (a) docente em formação a abordar grandes temas como educação/escola e cultura, a partir de elementos da Sociologia de Pierre Bourdieu.
- Interpretar de maneira crítica a realidade social a partir das balizas metodológicas e teóricas da Sociologia de Pierre Bourdieu.
- Relacionar trajetórias de vida e processos de socialização, reconhecendo como critérios de localização social a posição de classe e a de prestígio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANNE, Jourdain; NAULIN, Sidonie. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Campinas/SP: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício do Sociólogo**: metodologia de pesquisa na Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERRÉOL, Gilles. NORECK, Jean-Pierre. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004 (Trad. de: Science de la science et reflexivité)

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Lisboa: Editorial Vega, 1978.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

#### **27. SOCIOLOGIA DE DURKHEIM: A EDUCAÇÃO MORAL– Carga horária 80h**

**EMENTA**: Estudos de obras do autor considerado clássico nos campos da Sociologia e da Política, com enfoque em conteúdos introdutórios voltados à educação e aos processos de socialização e conformação dos indivíduos em sociedade, a fim de aprofundar a análise da educação moral nas obras de Durkheim.

#### **OBJETIVOS**

- Analisar o papel de diferentes instituições sociais, tais como família, escola e instituições religiosas, nos processos de socialização.
- Discutir problemas sociológicos apontados por Durkheim, focalizando as suas inter-relações mais relevantes com as mudanças na conjuntura do mundo e da sociedade atual.
- Estudar as abordagens de Durkheim a respeito dos temas comuns no campo da sociologia política.
- Situar a obra do autor estudado no contexto histórico da época.
- Avaliar a relevância destas obras à luz de questões sociais e teóricas contemporâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURKHEIM, Émile. **Suicídio**: Estudo de sociologia. 2. ed. [S.l.]: Martins Fontes, 1977.

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia: A Moral, o Direito e o Estado**. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp, 2002.

RODRIGUES, José Albertino. **Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº 1 de sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Forense, sem data.

MEIRELES, Marilúcia Melo. **Anomia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

QUITANEIRO, Tânia. Et. al. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

#### **28. SOCIOLOGIA DE DURKHEIM: REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO– Carga horária 80h**

**EMENTA**: Estudos de obras do autor considerado clássico da Sociologia, enfocando nos grandes debates da modernidade, buscando aprofundar a análise do método sociológico de Durkheim.

#### **OBJETIVOS**

- Discutir problemas sociológicos apontados por Durkheim, focalizando as suas inter-relações mais relevantes com as mudanças na conjuntura do mundo e da sociedade atual.
- Estudar as abordagens de Durkheim a respeito dos temas comuns no campo da sociologia política.
- Situar a obra do autor estudado no contexto histórico da época e avaliar a relevância destas obras à luz de questões sociais e teóricas contemporâneas.
- Compreender as proposições metodológicas de Durkheim para o estudo da realidade social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURKHEIM, Émile. **Suicídio**: estudo de sociologia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia: A Moral, o Direito e o Estado**. São Paulo: T. A. Queiroz / Edusp, 1983.

RODRIGUES, José Albertino. **Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº 1 de sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DURKHEIM, Émile **Sociologia**. Tradução: J. M Toledo Camargo. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1970.

FERNANDES, Florestan (Coord.); RODRIGUES, José Albertino; RODRIGUES, Laura Natal. **Émile Durkheim**: sociologia. 6. ed. [S.l.]: Ática, 1993.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MUSSE, Ricardo. **Émile Durkheim** - fato social e divisão do trabalho. São Paulo: Ática, 2007.

#### **29. SOCIOLOGIA DE MARX: ECONOMIA E POLÍTICA– Carga horária 80h**

**EMENTA**: A crítica da economia política e o método em Marx. O processo de produção de capital: mercadoria e dinheiro; transformação do dinheiro em capital; a produção da mais-valor; salário; acumulação de capital. O processo de circulação de capital: metamorfoses e ciclos do capital; rotação do capital; reprodução e circulação do capital social.

#### **OBJETIVOS**

- Fornecer uma visão global do conhecimento sociológico marxista como propedêutica aos conceitos fundamentais de forma a aprofundar a compreensão dos conceitos de economia e política em Karl Marx.

- Conhecer os fundamentos Sociologia Marxista no contexto da sociedade contemporânea.
- Introduzir conceitos fundamentais de economia e política acerca da Sociologia Marxista.
- Discutir as abordagens Marxistas de classe e luta de classe, trabalho e alienação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

MARX, Karl. *Teses contra Feuerbach*. In: MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

QUITANEIRO, Tânia. *et. al. Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

HARVEY, David. **Contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

JAPPE, Anselm. **Crédito à morte**: a decomposição do capitalismo e suas críticas. São Paulo: Hedra, 2013.

NAVES, Marcio; BILHARINHO, Marx. **Ciência e revolução**. Ed. da UNICAMP: 2000.

EAGLETON, Terry. **Marx e a liberdade**. UNESP: 1999.

LOWY, Michel. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, Karl, **A liberdade de imprensa**. L&PM: 1999.

SELL, Carlos E. **Sociologia Clássica**. 4.ed. Itajaí : Ed. UNIVALI, 2006.

#### **30. SOCIOLOGIA DE MARX: FUNDAMENTOS DA TEORIA MARXISTA– Carga horária 80h**

**EMENTA:** A sociologia de Karl Marx: Classes sociais; Luta de classes; a economia capitalista; O papel revolucionário da burguesia; Transitoriedade do modo de produção capitalista; Trabalho, alienação e sociedade capitalista.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar os fundamentos da teoria marxista, estimulando um contato qualificado com as obras de Karl Marx e seus leitores, pesquisadores e teóricos que produzem conhecimentos a partir da base teórica, conceitual e metodológica proposta por aquele pensador.
- Ampliar a compreensão dos alunos sobre questões sociais, éticas e políticas e sua atuação fundamentada e crítica na vida pública.
- Aprofundar os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, sobre pessoas, culturas e grupos humanos, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/ ase do mundo e de promover pontos de vista e parâmetros para ressignificar seu próprio mundo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

COHN, Gabriel. **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

MARX, KARL. **As lutas de classe na França**: de 1848 a 1850. São Paulo: Boitempo, 2017.

QUITANEIRO, Tânia. *Et. al. Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDDENS, A. **Em defesa da sociologia**. Ensaio, interpretações e trélicas. São Paulo: UNESP 2001.

SELL, Carlos E. **Sociologia Clássica**. 4.ed. Itajaí : Ed. UNIVALI, 2006.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I – V.1 e II – o processo de produção de capital. São Paulo: DIFEL, 1985.

MARX, Karl. **A liberdade de imprensa**. L&PM: 1999.

#### **31. SOCIOLOGIA DE WEBER: CONCEITOS SOCIOLÓGICOS FUNDAMENTAIS– Carga horária 80h**

**EMENTA:** Introdução ao pensamento sociológico weberiano e suas premissas metodológicas. Principais aspectos da sociologia weberiana, especialmente desenvolvida em Economia e Sociedade; a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo; a racionalização e o desencantamento do mundo; burocracia.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender os diferentes conceitos que explicam distintas manifestações que emergem no terreno sociológico na teoria de Weber.
- Conhecer a teoria de Max Weber a respeito das implicações sociais do capitalismo conformando as ações individuais, fortalecendo uma tendência mais forte à racionalização dos processos.
- Introduzir os aspectos centrais das principais obras do autor, com o intuito de promover o contato dos alunos e das alunas do curso com as leituras weberianas acerca da realidade social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**: todos os passos de um conceito. São Paulo: Editora 34, 2003

QUITANEIRO, Tânia. *et al. Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. Introdução e comentários de Jessé Souza. São Paulo: Ática, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, Max. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Moraes, 1991.

WEBER, Max. **Ciência e Política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

WEBER, Max. **Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Sari Knopp Biklen, 2001.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. Campinas: Cortez/Unicamp, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

GIDDENS, A. **Em defesa da sociologia**. Ensaio, interpretações e trépicas. São Paulo: UNESP 2001.

TIOLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1987.

### 32. SOCIOLOGIA DE WEBER: FUNDAMENTOS DA TEORIA SOCIAL– Carga horária 80h

**EMENTA:** Introdução ao pensamento sociológico weberiano e suas premissas e bases metodológicas. As vocações de Max Weber e a trajetória biográfica do autor; Sociologia da Dominação; o tipo ideal e a tipologia da ação social; a modernidade como processo social.

#### OBJETIVOS

- Entender a sociedade como fruto da ação humana que se faz e refaz historicamente.
- Conhecer e experimentar procedimentos de análise dos fenômenos sociais, com vistas ao aprimoramento da criticidade e à produção de explicações sobre a realidade e a própria existência.
- Compreender os diferentes conceitos que explicam distintas manifestações que emergem no terreno sociológico na teoria de Weber.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Gabriel. **Crítica e resignação**: Fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

SELL, Carlos Eduardo. *Weber no século XXI: Desafios e dilemas de um paradigma weberiano*. In: **Dados**. 2014, vol. 57, n. 1, pp. 35-71.

SELL, Carlos Eduardo. *Racionalidade e racionalização em Max Weber*. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 2012, vol. 27, n. 79, pp. 153-172.

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. Introdução e comentários de Jessé Souza. São Paulo: Ática, 2006.

WEBER, Marianne. **Biografia de Max Weber**. Trad. Maria Antonia Neira Bigorra. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. 1. ed. São Paulo: Moraes, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SELL, C. E. **Sociologia Clássica**: Durkheim, Weber e Marx. 2. ed. Itajaí/SC: Ed. Univali, 2002.

WEBER, M. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Moraes, 1991.

WEBER, M. **Ciência e Política**. Duas Vocações. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

GIDDENS, A. **Em defesa da sociologia**. Ensaio, interpretações e trépicas. São Paulo: UNESP 2001.

TIOLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1987.

### 33. SOCIOLOGIA NO BRASIL– Carga horária 80h

**EMENTA:** Essa disciplina visa apresentar o desenvolvimento da Sociologia no Brasil, a introdução do ensino, o período da Sociologia de Cátedra nas faculdades e Escolas Normais (1924-25); a sua institucionalização acadêmica em meados da década de 1930, com a criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933) e com a criação da Seção de Sociologia e Ciência Política da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (1934); relacionar como se deu o ensino e a pesquisa em Sociologia nestas instituições desde seu início até seu apogeu em fins dos anos de 1950.

#### OBJETIVOS

- Compreender como se deu a constituição do Pensamento Social no Brasil a partir da institucionalização acadêmica da disciplina e da análise dos principais pensadores, bem como de seus conceitos-chave para a concepção da realidade brasileira.
- Apresentar o período da Sociologia de Cátedra.
- Discutir sua institucionalização acadêmica.
- Explorar a constituição dos autores, temas e problemas sociológicos fundamentais.
- Analisar as narrativas, teorias e conceitos utilizados para apreensão da “realidade social” no Brasil.
- Compreender as condições sociais e institucionais para a produção e a rotinização do conhecimento sociológico em cada período. Discutir sua institucionalização acadêmica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. **Etnologia e a sociologia no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Hermínio G. Sargentim, 1958.

FERNANDES, Florestan. **Sociologia no Brasil**: Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Contexto, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. **Tempo Social**. Revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1, junho-2006, pp. 271-301 (Texto original redigido em 1956, publicado em 1959 na Enciclopédia Delta-Larousse (Rio de Janeiro, Delta S.A., pp. 2216-2232; 2ª ed. 1964, tomo IV, pp.2107-2123) <http://www.revistas.usp.br/ts/article/viewFile/12503/14280>

LIEDKE FILHO, Enno D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, n° 14, jul/dez 2005, p. 376-437. <http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14>

FERNANDES, Florestan. **Marx, Engels, Lenin**. A história em processo. Editora Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. Editora Global, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Editora Global, 2008.

### 34. SOCIOLOGIA URBANA– Carga horária 80h

**EMENTA:** A cidade, o espaço urbano e as relações que neles se estabelecem como temas privilegiados, a partir de autores clássicos e contemporâneos. Georg Simmel e os acadêmicos do que ficou conhecido como a Escola de Chicago, no início do século XX. Os desenvolvimentos da Sociologia Urbana no Brasil, perspectivas brasileiras sobre o urbano e a cidade; alguns tópicos e discussões contemporâneas.

#### OBJETIVOS

- Compreender a cidade e o urbano como objetos privilegiados da análise sociológica.
- Apresentar o percurso histórico de conformação e legitimação dessa área específica de estudo, especialmente a partir da Escola Sociológica de Chicago e dos autores que lhe deram conteúdo e substância no que tange os temas que tomavam a cidade como elemento fundamental da análise e não simplesmente como cenário para as pesquisas de temas consonantes.
- Proporcionar aos graduandos o contato com as perspectivas sociológicas do trabalho e, a partir do entendimento compreender suas categorias.
- Relacionar processos de modernização e formação do indivíduo moderno.
- Relacionar processos de modernização e formas de exercício do poder e de dominação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. *A escola de Chicago*. In: **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, Out. 1996.

EISNER, Will. Nova York: **A vida na grande cidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRÚGOLI JR., Heitor. 2005. *O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia*. In: **Revista de Antropologia – USP**, São Paulo, v. 48, nº 1. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012005000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012005000100004)

KOWARIC, Lúcio. **Escritos Urbanos**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARICATO, Ermínia. *Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras*. In: **Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, Out. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n4/9749.pdf> Acesso em 17 nov. 2019.

PARK, Robert Ezra. *A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano*. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SIMMEL, Georg. *As grandes cidades e a vida do espírito (1903)*. In: **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 577-591, Out. 2005.

WIRTH, Louis. 1973 [1938]. *“O urbanismo como modo de vida”*. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. Editora Global, 2008.

GUIMARÃES, Iracema Brandão; BÓGUS, Lúcia Maria Machado; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. *Entre os Estudos Urbanos e a Sociologia Urbana*. In: **Revista Brasileira de Sociologia**. V.6 N.12, 2018. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/358/207> Acesso em 17 nov. 2019.

GOHN, Maria da Glória. *O futuro das cidades*. In: **LITE- Faculdade de Educação Unicamp**. Disponível em <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gohn.pdf> Acesso em 17 nov. 2019.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

#### **35. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS– Carga horária 60h**

**EMENTA:** A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

#### **36. TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS CONTEMPORÂNEAS E DIREITOS HUMANOS– Carga horária 80h**

**EMENTA:** Tendências filosóficas contemporâneas; rupturas e as continuidades na história da filosofia política: uma análise sobre a desigualdade social e a democracia; Ética e Cidadania; Direitos Humanos, violência e mudanças sociais. Análise dos processos de desigualdade aos quais estão submetidos os grupos sociais minoritários – mulheres, refugiados e LGBTTs.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar a construção da ideia de Direitos Humanos em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.
- Reconhecer os Direitos Humanos como instrumento de combate a diferentes formas de violência.
- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade social.
- Refletir sobre a participação histórica dos africanos, europeus e povos indígenas na construção da sociedade brasileira, avaliando as maneiras pelas quais as diferenças foram, socialmente, traduzidas, em desigualdades.
- Analisar a questão demográfica decorrente da transferência de populações, seja do campo para a cidade, seja na condição de refugiados.
- Relacionar o conceito de cidadania com o conceito de democracia.
- Identificar o trabalho e a ocupação como marcadores sociais.
- Relacionar formas de discriminação e formas de manifestação de violência.
- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade social, identificando formas de preconceito, discriminação, intolerância e estigma.
- Abordar as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANSON, William H.; HASSEMER, W. **Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética:** Direito, moral e religião no mundo moderno. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PIZA, Suze (org.); PANSANELLI, Daniel. **Filosofia e modernidade**: reflexão sobre o conhecimento. 1. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.  
 FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.  
 MOREIRA, Sérgio Augusto. **Ética na perspectiva filosófica II**. Taubaté: UNITAU, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2009.  
 HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.  
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
 RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté: UNITAU, 2009.  
 SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.  
 SANTOS, J. L. **O que é cultura?** 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E SOCIOCULTURAL– Carga horária 60h**

**EMENTA**: A antropologia filosófica é um ramo da filosofia que investiga a estrutura essencial do Homem, concentra-se no estudo das estruturas humanas fundamentais, elaborando conhecimento a partir da reflexão não dicotômica entre Natureza vs Cultura. A Antropologia Sociocultural tem origens no séc. XIX e surge como ciência que busca compreender e identificar as diferentes representações culturais existentes. Em seguida, outras vertentes da Antropologia, como a Urbana e Visual são derivadas de seu tronco Sociocultural – todas essas são focos de estudo na disciplina.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer os pressupostos filosóficos e socioculturais da reflexão antropológica.
- Identificar os conceitos e pressupostos formadores da teoria antropológica.
- Interpretar as análises sobre os condicionamentos sociais presentes na produção da diversidade cultural.
- Identificar as bases epistemológicas e metodológicas que conformam as diferentes vertentes da Antropologia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGIER, Michel. **Antropologia da cidade**: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.  
 BARBOSA, A; CUNHA, E. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.  
 BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
 BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**.Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
 CASSIRER, Ernst; BUENO, Tomás Rosa. **Ensaio sobre o homem**: Introdução a uma filosofia da cultura humana. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**: métodos. São Paulo: Editora UNESP, 2010.  
 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
 GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARCIA, S. G. Antropologia, modernidade, identidade: notas sobre a tensão entre o geral e o particular. **Tempo Social**, v. 5, n. 1-2, p. 123-143, 1993. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0512/Antropologia.pdf>

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.  
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.  
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo, Cosac Naif, 2012.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac Naif, 2005.

ORTIZ, R. *Anotações sobre o universal e a diversidade*. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 7-16, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf>

#### **DEBATES CONTEMPORÂNEOS: CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS– Carga horária 60h**

**EMENTA**: Os movimentos sociais, na qualidade de mobilização coletiva nas sociedades ocidentais contemporâneas, serão abordados a partir das principais correntes de interpretação dessas modalidades políticas de ação coletiva, particularmente as teorias dos movimentos sociais, apresentadas as variações empíricas do fenômeno, com foco no caso brasileiro.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar as discussões teórico-conceituais acerca das pesquisas sobre movimentos sociais no mundo e no Brasil.
- Debater sobre as vertentes teóricas concernentes ao Movimento Social no Brasil.
- Compreender como as identidades coletivas são construídas e ressignificadas a partir das ações, dos discursos, das pautas e das conquistas dos movimentos sociais.
- Identificar os processos recentes relacionados à dinâmica dos movimentos sociais no contexto brasileiro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *As relações sociedade civil e Estado nos anos 90: perspectivas sobre a participação*. In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 36, São Paulo: Cortez, 1991  
 MULLER, Cintia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
 NASCIMENTO, Luiz H. P. **Debates contemporâneos**: cultura e movimentos sociais. Taubaté: UNITAU, 2016.  
 SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (org.). **Sociologia da religião e mudança social**: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.  
 PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude**: futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAGNINO Evelina, ESCOBAR Arturo (orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte, UFMG. 2000.  
 FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France, 1979-1980 (excertos). São Paulo; Rio de Janeiro: Centro Cultural; Achiamé, 2010.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**: processos de territorialização e movimentos sociais. Anpur, Rio de Janeiro: ANPUR, p. 1-30, 2004.

HARVEY, David *et al.* **Occupy**: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

### PSICOLOGIA GERAL E SOCIAL– Carga horária 80h

**EMENTA**: O cenário histórico cultural em que se deu a emergência da Psicologia Científica. As bases epistemológicas e metodológicas da constituição do conhecimento psicológico e suas matrizes. A Construção social do indivíduo; representações sociais, consciência e identidade. A História da Psicologia no Brasil: determinantes sócio-culturais e tendências contemporâneas.

#### OBJETIVOS

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.
- Proporcionar ao educando um espaço promotor de crescimento acadêmico fundamentado na reflexão acerca de aspectos que constituem a Psicologia geral e social, e sua relação com a totalidade do conhecimento humano.
- Identificar e refletir sobre os aspectos ontológicos e epistemológicos da Psicologia.
- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre fundamentos gerais da Psicologia, do fazer ciência em geral, e do produzir ciência em psicologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. **Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1993.

PISANI, M. E.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A. & NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

TELES, A. X. **Psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, R.; DURAN, A. P. & BIANCO, A.C. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

CABRAL, A. & NICK, E. **Dicionário técnico de psicologia**. São Paulo, Cultrix.

FADIMEN, James e FRAGER, Robert. **Teoria da Personalidade**. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.

FARR, ROBERT. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.

TORRES, C. V. & NEIVA, E. R. (Orgs.). **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2012

### RAÍZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA– Carga horária 60h

**EMENTA**: Discute conceitos antropológicos básicos, tais como raça, cultura, identidade e etnicidade, de modo a compreender as matrizes formadoras da sociedade brasileira. A disciplina aborda a formação étnico-cultural do povo brasileiro na sua perspectiva histórica, centrando a discussão na identidade nacional brasileira.

#### OBJETIVOS

- Apresentar a construção da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.
- Promover a compreensão da historicidade da identidade nacional brasileira a partir de uma perspectiva eminentemente antropológica.
- Ampliar a compreensão dos alunos sobre questões sociais, éticas e políticas e sua atuação fundamentada e crítica na vida pública.
- Discutir o alcance das teorias raciológicas do século XIX no debate acerca da utopia do “branqueamento” no Brasil da segunda metade do século XIX.
- Abordar, em uma perspectiva antropológica, a emergência do debate sobre identidade nacional nas primeiras décadas do século XX.
- Avaliar o debate mais atual sobre símbolos nacionais e hierarquia no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto; MONTENEGRO, Antônio. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. J. Olympio, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Candido. 4. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1963. 228 p.

RAMOS, Fábio Pestana; DE MORAIS, Marcus Vinícius. **Eles formaram o Brasil**. Editora Contexto, 2011.

SALES, L. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté: UNITAU, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GAMBINI, R. **Espelho índio**: a formação da alma brasileira. 2.ed. São Paulo: Axis Mundi Terceiro Nome, 2000.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

## COMPONENTES CURRICULARES

### ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – Carga horária 200h

**EMENTA**: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

#### OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Formar e propiciar acesso a conteúdo específico voltado à discussão sobre diversidade e inclusão, por meio de OFICINAS nos seguintes eixos temáticos: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Estimular o constante processo autoformação e aprofundamento curricular, por meio da promoção de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.

- Incentivar a formação curricular, mediante apresentação de comprovantes e relatórios, em eventos e atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, I.C.A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

KAMENSKY, A. P. S. O.; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça**. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO – Carga horária 400h**

**EMENTA:** O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como instrumento de iniciação profissional formal. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação em uma perspectiva crítica para a profissionalização.

#### **OBJETIVOS**

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, buscando a reflexão e a aprendizagem significativa relativa ao ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Propiciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, I. (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.

VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h**

**EMENTA:** Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Propiciar condições para a elaboração e o desenvolvimento de projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Promover momentos, presenciais para os alunos e alunas do polo sede e virtuais para os demais polos, que culminem com a apresentação dos resultados da pesquisa por meio da participação em seminários.
- Estimular a publicização dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Componente TCC por meio da participação de alunos/alunas e orientadores/orientadoras em eventos científicos como congressos, oficinas, seminários e encontros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <[http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCÃO, I. (org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.